



VOZ de ANTAS

Director e Editor
M. BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
Of. Graf. P.M.E. - BRAGA



PORTE
PAGO

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

Vida matrimonial

Jovem, sonhas com um lar feliz e acolhedor? Frequenta o C.P.M. Prepara-te convenientemente

Atravessa uma crise profunda. O Lar, célula da sociedade, é posto à prova por inimigos, factores externos, como: o ambiente de cinema, teatro, revistas, romances, jornais, etc. e outros motivos que se prendem com a terrível falta de preparação para um passo tão importante como definitivo — a vida matrimonial e familiar.

Ser um bom profissional gasta tantos anos de preparação... por que não

fazê-lo os Noivos que se preparam para a nobre e difícil missão de esposos e pais?

O C.P.M.

— é uma oportunidade para reflectir, preparar... em conjunto com outros, os problemas pessoais e familiares de casados.

O C.P.M. (Curso de Preparação para o Matrimónio) é necessário. Exige-o a vida matrimonial; comprova-o o testemunho dos que já o fizeram; pede-o a sociedade; quer-o a Igreja. Caso contrário, sem adequada preparação, a corrente de lágrimas vem apagar os sonhos de felicidade...

É bom recordar o Concílio Vaticano II: «Os jovens devem ser convenientemente instruídos acerca da dignidade, missão e exercício do amor conjugal».

É já em Abril

Mais um Curso de Preparação para Matrimónio a realizar aos Domingos de manhã, a partir das 9 horas, em Esposende.

Jovens noivos, inscrevei-vos quanto antes. A falta de preparação e inconsciência de tantos, que optam pelo casamento religioso são a causa da crise que se vive em tantas famílias!

EM 28 DE MARÇO

- perfaz 6 anos de paroquialidade em Antas

Abordado por «Voz de Antas» para um comentário do seu tempo passado ao serviço da Igreja e do seu bom Povo, apenas nos disse: «CORAGEM A PROSEGUIR SEM OLHAR A SACRIFÍCIOS...»

DOAÇÃO À IGREJA

Fomos colhidos de surpresa! José Lourenço Faria «Zé do Albinho» contemplou a igreja paroquial com mais uma dádiva, desta vez não em terreno como aquando da implantação do Parque Infantil, mas sim, a oferta de 70.000\$00 (50 + 20), que correspondem ao valor total da parte que lhe coube da herança da casa e quintal de seus sogros, Manuel Meira da Cruz e Maria Vaz Saleiro.

A soma de 50.000\$00 já foi entregue à Comissão Fabriqueira e os restantes 20.000\$00 serão entregues brevemente por alguém.

A Família Paroquial teve conhecimento da surpresa em 28 de Fevereiro p. p., nas missas dominicais. Admirou o seu gesto. Louvou a sua coragem. Tirou úteis lições para a sua conduta cristã. Agradeceu com uma Celebração Dominical em sufrágio de Manuel Meira da Cruz e Maria Vaz Saleiro e de seu pai, Albino Lourenço Faria, a generosidade de seu distinto benemérito que faz da igreja, casa «sua».

Por imperativo de justiça e dever de gratidão, aqui nas páginas deste jornal, registamos este apontamento para que nossos vindouros saibam e se encorajem com a exemplaridade de tão louvável gesto doador.

Obrigado. Deus lhe pague.

O PAPA VEM A PORTUGAL

Já não constitui novidade para ninguém. O Papa virá a Portugal. «A convite do Presidente da República e da Conferência Episcopal Portuguesa, Sua Santidade o Papa João Paulo II efectuará uma visita oficial e pastoral a Portugal no próximo mês de Maio». João Paulo II referiu-se à deslocação a Fátima nestes termos: «No próximo dia 13 de Maio tenciono ir a Fátima agradecer à Virgem Santa que maternalmente me protegeu nas circuns-

JORNADAS DE FÉ E DE REFLEXÃO

Em todos os anos da nossa vida terrena, existe um período de meditação e reflexão espiritual, para as nossas almas. Acho que esse período é o tempo da Quaresma em que se vive a Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo!...

Baseado neste espírito de Fé e Reflexão, em muitas aldeias do Distrito de Braga e algumas do Distrito de Viana, nestes Distritos que conhecemos é costume realizar-se grandes manifestações de Fé. Procissão de Passos, Vias-Sacras quadros vivos etc etc...

Na nossa freguesia de S. Paio de Antas, de há três anos para cá e no segundo Domingo da Quaresma, fazemos a nossa jornada de Fé e Reflexão, atravessando os caminhos da Freguesia, desde a Igreja

Paroquial à Capela de Santa Tecla... Percorremos os locais onde existem os vidros, ou seja, as alminhas, capelas da Freguesia, evocando em cada um, destes lugares uma Estação da Via-Sacra!... Esta jornada de oração foi aceite com bastante agrado entre a população de S. Paio de Antas que, neste dia acorre com bastante afluência e entusiasmo à Via-Sacra pelos campos...

Com todo o respeito e devoção, lá se vão percorrendo os caminhos que todos os dias vamos palmilhando para o trabalho ou para ir visitar um doente, um amigo ou a família... Neste dia, segundo Domingo da Quaresma o andar é dife-

(continua na pág. 2)

Restauro da Igreja paroquial

É nossa preocupação que corresponda ao desejo de todos, pois todos podem contar com a nossa vontade de acertar. Nunca, gostos particulares foram tidos em conta.

O Salão Recreativo do Centro Paroquial serviu de alternativa à igreja. Esta está a ser beneficiada do maior restauro após a ampliação em 1879, sob a orientação do P. Bento. Um dos maiores desde o ano da sua fundação — 1125. Constará do seguinte:

- Novo reboco nas paredes interiores;
- Novos tectos, na configuração dos actuais, em betão armado;
- Nova instalação eléctrica e outro sistema de iluminação;
- Coro em betão armado;
- Rodapé em pedra lavrada;
- Azulejo, século XVIII, Viúva de Lamego;
- Comando electrónico (450.000\$) a inaugurar no dia de Páscoa-82;
- Novas pinturas e outros trabalhos.

Mais pormenores no próximo número a sair em princípios de Abril. Sem o esforço conjugado de todos que se traduzirá nas ofertas generosas dos fiéis e no seu interesse efecti-

vo, veremos reduzidas as possibilidades de levarmos de vencida a realização deste projecto, que era urgente,

(continua na pág. 2)

Saudação à mulher

Em mais um «8 de Março» dedicado às mulheres do mundo, o meu pensamento dirige-se particularmente a ti mulher dos campos da minha terra.

Eu queria para ti hoje, melhor trabalho melhor resignação que nunca pediste nada, um pouco de felicidade que nunca te vi ter e a que no entanto tens direito, um direito sagrado pelo simples facto de que és um ser humano.

Querias, eu queria que permanesses jovem quando ainda tens idade para ser jovem, mulher sem dentes aos trinta anos, velha antes do tempo e durante longo tempo.

Eu queria que não precisasses de pisar descalça o cascalho do caminho, mulher vergada do peso dos feixes da lenha, da erva, do que é preciso.

Querias, eu queria que tivesses tempo para ir ao médico e para estar doente quando fizesse falta, mulher que nunca te importas com a tua saúde.

Eu queria que tivesses direito a um pouco de descanso devidamente remunerado antes de dares à luz, mulher que voltas à pressa do campo para que o teu filho não nasça à sombra de uma oliveira.

Eu queria que tu podesses aperceber-te do mundo à tua volta, do que se vai passando longe e perto de ti, mulher que nunca

(continua na pág. 2)

PRIMEIRAS E SEGUNDAS REFORMAS OU REFORMAS E REFORMINHAS

Todos sabemos que existem as Reformas por Invalidez e por Velhice... As Reformas por Invalidez são dadas às pessoas que, por qualquer doença não podem trabalhar e por isso, precisam de algum meio de subsistência para poderem fazer face às despesas do dia a dia; neste aspecto, sabemos muito bem que muitas Reformas de Invalidez são injustas porque quase toda a gente trabalha, sobretudo nos meios rurais, isto é, os que trabalham na lavoura... É certo que, o que se ganha numa Reforma rural, não chega a nada mas, para continuarem a trabalhar como trabalham, não pediam a Reforma por invalidez pois, estão a tirá-la a outras pessoas que andam a trabalhar sem poder... As reformas da Caixa Geral, isto é, sem serem da Casa do Povo, dão mais e por isso são poucos aqueles que continuam a trabalhar porque, sabem que se forem apanhados, ficam sem nada e, segundo notícias dos jor-

nais diários, as comissões de Fiscalização vão começar a aparecer e, então será tarde...

Abusa-se muito nestas coisas e todos querem ir para a reforma... Com este andamento acelerado para as reformas por invalidez, daqui a algum tempo está metade da população reformada...

E de onde é que sai o dinheiro para tudo isto?!... Ninguém faz uma pequena ideia da despesa que isto acarreta para os cofres do Estado... Claro, depois são contribuições que aumentam, são os descontos para a Previdência Social que têm de ser maiores e agora, são os medicamentos e as taxas moderadoras sobre os mesmos que têm de ser pagas e mais... mais... e mais... Porquê... Porque toda a gente tenta, quer e vai para a Reforma por Invalidez, sem estarem doentes para o efeito. A sociedade em que se vive é assim e será difícil convencê-la do contrário.

REFORMAS POR VELHICE SÃO JUSTÍSSIMAS

Os trabalhadores rurais é que deviam receber mais mas não recebem porque, creio que há mais trabalhadores rurais reformados por invalidez do que por velhice, aqueles que têm mais de 65 anos... Uma vez que há muitos inválidos, aqueles que têm direito por idade, não podem receber mais!... Os velhos, que não podem trabalhar, estão a ser sacrificados por causa dos inválidos, que trabalham como se nada tivessem... Cuidado com estes abusos... Não podemos pensar só em nós... Agora fala-se muito pouco em não prejudicar o próximo e não pensamos que com toda esta trifulhice e manha, enganando uns aos outros, somos contra a doutrina de Jesus Cristo... Neste aspecto, a Doutrina Social da Igreja, está a falhar redondamente...

Quem souber ler e perceber um bocadinho, que ponha os olhos sobre a Encíclica do Papa, Sua Santidade João Paulo II que tem sido tão discutida e falada nos jornais.

SEGUNDAS REFORMAS OU REFORMINHAS...

Este acréscimo aquela reforma que se recebe não é para toda a gente. A maior parte da gente pensa que por estar reformada e só por isso, já tem direito ao acréscimo ou seja à segunda reforma, como muita gente lhe chama... Não é segunda reforma e, nem tão pouco é reforma... Ora, o Governo ao pensar em tanta gente que está impossibilitada de sair de casa, de se poder vestir, até poder comer e outras coisas que, precisam da ajuda de outra pessoa, julgou conveniente atribuir um subsídio junto à reforma para a pessoa que está a tratar de outrem nas

condições que acima referi... Da maneira como toda a gente entende estas coisas, mais valia ao Governo aumentar todas as reformas e, assim, evitavam-se muitas trifulhices que estão a surgir todos os dias...

Deixem estas coisas para aqueles que realmente precisam e, assim, a vida será mais fácil para toda a sociedade.

A. S. V.

Saudação à mulher

(Continuação da 1.ª pág.)

foste ao cinema, que nunca lês um livro ou um jornal que não vês televisão.

Eu queria que tu podesse sentir-te bonita e bem posta como as mulheres da outra esfera social que tu vês e até admiras, mulher que nunca foste ao cabeleireiro, mulher cuja pele não conhece outros cosméticos que não sejam a água e o sabão.

Eu queria, queria que podesse alimentarte melhor, mulher a cada dia precisas reduzir mais os gastos da tua mesa e há muito aprendeste a guardar para ti o bocado mais pobre.

Queria, eu queria que quando à noite chegasse a casa cansada, não tivesses de arcar com o trabalho todo sozinha. Mulher cujo marido se sente menos homem se te ajudar.

Tanta coisa diferente que eu queria para ti mulher dos campos da minha terra!..

Mas eu sei que tu nem pensas nos privilégios que mereces e provavelmente nunca terás. Eu sei que te sentes sobejamente recompensada dos teus sacrifícios no muito que à tua volta todos te queiram porque és infinitamente amada como mulher, como esposa, como mãe. E porque és ainda a mulher modelo. A mulher padrão que os homens sempre admiraram e os poetas cantavam ao longo dos tempos, tu que no decorrer dos séculos e na evolução das coisas, conseguiste permanecer perfeita, inteira na tua dignidade.

Por tudo que és, por tudo que não tens mulher do campo, neste 8 de Março recebe a expressão da minha mais profunda admiração e do meu mais vivo louvor.

UMA MULHER

JORNADAS DE FÉ E DE REFLEXÃO

(Continuação da 1.ª pág.)

rente e todos ou quase todos chegam ao fim sem preocupações... Chegámos à conclusão que é bonito, é comovedor ao mesmo tempo é agradável pelo passeio que se dá, podendo-se admirar de um ponto mais alto ou outro a linda paisagem de que a nossa terra é beneficiada... Em todos os pormenores que se destacam nesta grande manifestação de Fé, é de salientar a simplicidade com que tudo é feito... A naturalidade com que toda a gente assiste à leitura da Via-Sacra feita sempre de um lugar mais alto para que todos pudessem ouvir... No meio de todas estas coisas, paisagem, simplicidade e naturalidade, o que interessa ainda mais é que tenhamos ouvido bem as palavras em cada Estação da Via-Sacra... Não interessa que tenha assistido muita gente, assim como não interessa que muitos vão para serem vistos e porque fica bem... No meio de tanta gente, o que interessa é que ao menos um seja tocado pelas palavras que são ouvidas com alguma atenção... Ao longo desta caminhada, é bom que nos vamos lembrando deste ou daquele doente que está no seu leito, em sua casa a sofrer, é bom que nos lembremos deste ou daquele cego que quer ver passar o cortejo da Via-Sacra e não pode ver; é bom lembrar o surdo que não ouve, é bom lembrar o paraplégico que não pode andar, enfim, tudo isto é Via-Sacra, e tudo isto nos faz refletir na nossa vida!... Depois de um passeio assim, era bom que as pessoas pensassem e não fossem tão egoístas e fossem melhores umas para com as outras... Mesmo aqueles que não gostam de ouvir nem ver, estas manifestações de Fé, deviam ser mais benevolentes nas suas críticas e não provocarem os que seguem os caminhos de Deus... Assim como se respeitam as manifestações de propaganda política, também somos obrigados a respeitar as manifestações de Fé que, são mais importantes...

Se umas são importantes para a vida da terra, outras são importantes para a vida terrena e vida espiritual... Aqueles que no café eram capazes de estar a criticar a Fé que o povo da aldeia pratica e gosta, acho que o povo, não criticaria aqueles que estavam no café!... Continuemos na maior simplicidade e naturalidade a fazer esta jornada de Fé no segundo Domingo da Quaresma de cada ano... Assim está muito bem... Nada de fantasias, como quadros vivos da Via-Sacra, etc., etc....

Nesta descrição é de salientar numa atitude de apreço, a malta jovem da nossa terra, rapazes e raparigas fazem também esta oração de Fé e de penitência... Bem haja e graças a Deus por tudo isto; pelo povo da nossa terra pelos rapazes e raparigas meninos e meninas, pela paisagem linda de que a nossa terra desfruta e pelos dias maravilhosos que nos tem concedido e nos vai conceder em todos os segundos Domingos da Quaresma.

Que nunca nos envergonhemos de participar nas coisas de Deus que também são nossas...

A.S.V.

Restauro da Igreja paroquial

(Continuação da 1.ª pág.)

destas últimas obras paroquiais em curso. Ao apresentar-nos mais uma lista de oferendas para as obras paroquiais em marcha... para a igreja, parafraseamos as palavras de António Saleiro, de saudosa memória, «nestas coisas da Igreja quem semeia há de colher...».

José Lourenço Faria, Igreja	70.000\$00
Albino Faria, Guilheta	20.000\$00
José Rodrigues Lapeiro, Guilheta	10.000\$00
Albina Vicente Carneiro, Guilheta	10.000\$00
Manuel C. Azevedo, Azevedo	10.000\$00
Adriano Alves Arezes, Guilheta	6.000\$00
Manuel Afonso Pereira (M.º Eduardo), França	5.000\$00
José Rodrigues (Zeca da Pisca), Mar	+ 2.000\$00
Domingos V. da Cunha, França	3.000\$00
Manuel Lourenço Pereira, Guilheta	2.000\$00
Manuel Miranda, Pereira	2.000\$00
Manuel F. de Sá, Azevedo	2.000\$00
José Narciso Novo, Azevedo	1.000\$00
Abel Viana Rolo Agra, Guilheta	1.000\$00
Maria Amélia A. de Carvalho, Guilheta	1.000\$00
Ti Lajota, Monte	+ 1.000\$00
Manuel Augusto V. da Silva Belinho	1.000\$00
Carolina A. Moreira, Guilheta	1.000\$00
Maria da Conceição P. de Faria, Igreja	1.000\$00
Luciano N. Gomes, Azevedo	1.000\$00
Anónimo, Porto	300\$00
Alguém d'Estrada	2.000\$00
Manuel G. Cardante, Belinho	750\$00

Aos trabalhadores, inclusive, crianças, de todos os lugares que aos sábados se têm privado de suas folgas e, às noites, sacrificado horas de sono e descanso para trabalhar na Igreja e seu complexo paroquial, bem como aos tractoristas, seja-nos consentido exprimir-lhes a mais viva gratidão e simpatia.

Bem hajam!

CÂMARA MUNICIPAL:

Aprovado Plano de Actividades

A Assembleia Municipal de Esposende aprovou, na sua reunião de 19 de Fevereiro último, os Planos de Actividades (e respectivos orçamentos) da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados para o ano em curso.

Após discussão dos documentos em causa pelos deputados daquele órgão deliberativo procedeu-se à votação, em que há a registar as absenções sistemáticas dos dois representantes da APU e a abstenção do PSD apenas na votação do Orçamento dos Serviços Municipalizados.

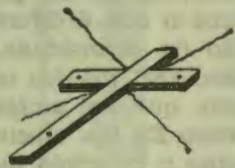
ATENÇÃO LEITOR

«VOZ DE ANTAS»: Importante...! \$\$\$

Amigo leitor, proporcione um crescimento cada vez maior do seu jornal, pagando a assinatura.

N.R: Para além do atraso da notícia não nos é possível abordar aqui — como desejaríamos — assuntos de interesse certamente contidos nos documentos aprovados pela A.M.

As culpas vão inteirinhas para a Câmara Municipal que não enviou os referidos Planos e Orçamentos.



Nas mãos de Deus

MANUEL RODRIGUES RIO



Manuel Rodrigues Rio
pai do P.º Apolinário

Na sua residência, em Lanheses, faleceu, no dia 5 de Março, o senhor Manuel Rodrigues Rio, cuja trajectória biográfica várias vezes passa por S. Paio, como veremos.

Nasceu em Lanheses, em 23 de Setembro de 1899, e foi o segundo de uma família de oito irmãos. Feita a instrução primária, entrou no mundo do trabalho aprendendo e exercendo a profissão de pedreiro o que fez dele, desde bem cedo, um dos suportes da numerosa família. Apurado para o serviço militar, cumpriu-o em Viana do Castelo, no batalhão de infantaria da cidade, depois do que, como emigrante, partiu para França, na busca de melhores condições de vida. Esse mesmo desejo o levou, logo a seguir, ao Brasil, depois de rápida passagem pela terra natal. Esta labuta em terras estranhas permitiu-lhe ajudar a família a pagar integralmente os estudos no Seminário a um dos irmãos mais novos — aquele que mais tarde viria a ser o Senhor Cônego Apolinário Rios, que muitos de nós conhecemos.

Regressado do Brasil, casou em 1930, com D. Sara Luísa Pereira. O primeiro filho do jovem casal foi, nem mais nem menos, o Apolinário Afonso, futuro Reitor da nossa terra, de nome completo P.º Apolinário Afonso Pereira Rio.

El velo a época da fixação definitiva em Lanheses, não sem que antes tenha ido novamente ao Brasil, donde regressou à sua aldeia em 1937.

Aí começou um longo período de luta e de trabalho, de alegrias e tristezas que terminou na sexta-feira passada, quando o Senhor o velo chamar.

Aí sentiu a alegria do nascimento dos restantes filhos: o José Maria — hoje próspero comerciante no Brasil; a Maria do Patrocínio — hoje professora do Ensino Primário; e o Agostinho Bruno — hoje gerente bancário. Antes destes e depois daquele que foi nosso Reitor, houve ainda uma menina que o Senhor chamou a Si, aos dois anos de idade.

Aí, em Lanheses, assistiu à ordenação sacerdotal do seu irmão mais novo — hoje Monsenhor Amândio Rios, Tesoureiro da Arquidiocese de Braga e Presidente da Confraria de Nossa Senhora do Sameiro. Estávamos em 1939.

Aí reconstruiu, reformulando-a por completo, a velha casa herdada por sua esposa e onde residia após o casamento.

Aí se despediu do filho Apolinário que em 1944 ingressou no Seminário de Braga.

Aí sentiu o desgosto amargo de ver este filho bruscamente afectado por gravíssima doença que quase o inutilizava e punha em perigo a carreira que abraçara.

Aí viveu novamente de suprema alegria quando o filho Apolinário subiu pela primeira vez os degraus do altar; daí o acompanhou até S. Paio quando ele, em Setembro de 1956, aqui foi aclamado como Reitor da nossa freguesia; daí acompanhou com emoção a acção pastoral de seu filho na nossa terra, estando sempre nos momentos mais altos do seu reitorado; daí veio viver connosco a dor de vermos o P.º Apolinário abandonar a direcção pastoral da freguesia obrigado pela antiga e teimosa doença; aí viveu a tragédia da morte do P.º Apolinário, vitimado, aos 38 anos de idade por brutal acidente de viação; daí, de Lanheses, vinha todos os anos ao nosso cemitério venerar a memória do filho querido que entre nós quis repousar para sempre.

Ainda durante esse longo período dedicado ao lar, à gestão de propriedades do casal e à vivência dos problemas familiares, encontrou sempre tempo para uma intensa actividade cívica, social e de convivência fraterna e cristã com os seus vizinhos e amigos que eram todos os que o conheciam.

Foi durante longos anos membro de diversas juntas da freguesia e várias vezes ocupou cargos directivos na Casa do Povo da terra. Ser sócio fundador da Conferência Vicentina e

seu tesoureiro até à morte, foi um dos indícios e testemunhos de uma vivência cristã exemplar que fazia da prática o fruto lógico da vivência interior e da oração. Por isso, o maior elogio que se pode fazer ao «Tio Manel» (era assim conhecido por amigos, vizinhos e familiares) é este: nunca se ouviu dizer que alguém lhe pedisse um favor e o visse recusado.

Por isso todos o choraram e todos, sobretudo os filhos, o rodearam sempre da maior estima, consideração e respeito. Testemunho do que dizemos foi dado pelo filho, Senhor José Maria Pereira Rio, que, ao saber da morte do pai, de S. Paulo, onde exerce há largos anos actividade comercial, saltou velozmente para Lanheses a fim de lhe prestar a última homenagem.

(AMADEU DA BISPA)



Morreu no Brasil. Perdemos um defensor da nossa terra. Um adeus. Um até amanhã.

JOSÉ ALVES

No dia 8 de Março, faleceu em sua casa no lugar do Monte, o Sr. José Alves, mais conhecido por José Portas. Filho de Amélia Alves da Cruz, nasceu no lugar da Igreja em 1909. Casou em 1931 com Rosa Rodrigues Viana; deste casamento houveram 12 filhos, tendo-lhe sobrevivido nove — Manuel, Sebastião, António, Maria, Amélia, Albina, Ricardino, Aurora e Maria José; — os quais procuraram educar de acordo com os princípios da moral cristã. Exercia a profissão de pedreiro, sendo especialista em cortar mós para moinhos e azenhas, e com a sua morte desaparecem nesta freguesia os artistas desta especialidade. Durante alguns anos desempenhou o cargo de coveiro juntamente com seu cunhado Domingos Xavier da Costa; cargo esse que viria a abandonar por motivo de saúde; já há vários anos que sofria de doença do estômago e dela viria a falecer depois de longa agonia, que suportou com grande resignação. A sua esposa e filhos apresentamos as nossas condolências e

aos leitores rogamos uma prece pelo seu eterno descanso.



Com a sua morte extinguiu-se na freguesia, um ramo profissional de pedreiro — cortar mós de moinhos e azenhas



CELEBRAÇÃO BAPTISMAL

No passado dia 28-2, a Igreja adquiriu mais um membro através do Sacramento do baptismo.

Nuno Ricardo, filho de António José de Faria Martins Vitorino, natural de Antas e de Maria Eugénia Pimentel da

Silva Leitão Vitorino, natural do Porto. Foram padrinhos seus tios, Maria de Jesus de Faria Martins Vitorino e João Carlos Pimentel da Silva Leitão.

A cerimónia foi integrada numa missa de acção de Graças a Nossa Senhora das Vitórias, celebrada pelo Sr. Padre Agostinho Alves da Silva, no Salão Paroquial desta freguesia. A família aí reunida, deseja ao Novo filho de Deus uma vida cristã pura e honrada.

Que seja protegido em todos os passos da sua vida.



CASAMENTO ELEGANTE

Na capela de Santa Tecla, no lugar de Guilheta, realizou-se o enlace matrimonial da menina Silvéria Gonçalves da Silva, de 17 anos de idade, filha de Augusto da Costa Pereira da Silva e de Deolinda Gonçalves «Cunha» com Sebastião Martins da Belinha, de 21 anos de idade, residente no lugar da Capela, freguesia do Castelo do Neiva (V. do Castelo), filho de António Gonçalves da Balinha e de Palmira Martins Capitão. Testemunharam o enlace matrimonial, Manuel Augusto Carvalho Sá «Camões» e Alzira Neiva Pereira. Os noivos residirão na freguesia do Castelo do Neiva onde o nubente possui casa própria.

Formulamos um voto — FELICIDADES E FUTURO ALEGRE SORRIDENTE.

O que os outros disseram...

«A VOZ DE ANTAS»

Fez 24 anos de vida este jornal da vizinha freguesia de São Paio.

É um jornal muito simpático, e de muito boa colaboração.

Tem artigos de muito interesse para o lavrador e não só.

Admiramos a sua apresentação nas suas 12 páginas e felicitamos o seu director e administrador pela coragem de dar ao público todo um conteúdo que se lê com gosto.

«Voz do Minho»

TEMPO DE QUARESMA

JEJUM E ABSTINÊNCIA

— A lei da abstinência obriga os fiéis que tenham completado 14 anos.

— A lei do jejum obriga os fiéis a partir dos 21 anos feitos até aos 59 completos.

— A lei da abstinência proíbe o uso de carnes (mas não de ovos, laticínios ou qualquer tempero de gordura animal, como noutros tempos).

— A lei do jejum consiste em comer uma única refeição plena por dia. É permitido, todavia, tomar qualquer coisa de manhã e à tarde, observando, sobre isso, o costume aprovado.

NA QUARESMA:

Abstinência (de carnes) — Sextas-feiras.

Abstinência e Jejum — 4.ª feira de Cinzas e 6.ª feira Santa.

FORA DA QUARESMA:

Abstinência — todas as sextas-feiras excepto quando caíam em dia santo. Esta abstinência penitencial das sextas-feiras fora da Quaresma pode ser substituída por um dos cinco modos à escolha:

- 1 — participação na Missa.
- 2 — cerca de 30 minutos de leitura da Bíblia.
- 3 — exercício da Via-Sacra.
- 4 — recitação do rosário (15 dezenas).
- 5 — esmola de carácter penitencial.

APELO DO PAPA PARA A QUARESMA DE 1982

«O Bom Samaritano e, antes de mais nada, Cristo: foi Ele, que primeiro, se aproximou de nós, fez de nós o Seu próximo, para nos ajudar, nos curar e nos salvar: «despojou-se de si mesmo, tomando a condição de servo, tornando-Se semelhante aos homens e, reconhecido como homem por todo o Seu exterior, humilhou-Se, fazendo-Se obediente até à morte, e à morte de cruz». (Flp. 2, 7-8).

Se alguma distância existe ainda entre Deus e nós, esta não pode provir senão de nós, dos obstáculos que nós mesmos pomos à aproximação: o pecado que está no nosso coração, as injustiças que cometemos, o ódio e as desuniões que mantemos, enfim, tudo aquilo que faz com que nós não amemos ainda a Deus com toda a nossa alma e com todas as nossas forças. O tempo da Quaresma é o tempo favorável para a purificação e para a Penitência, a fim de nos abirmos, para o Salvador fazer de nós o Seu próximo e nos salvar pelo Seu Amor.

O tempo litúrgico da Quaresma é-nos proporcionado, em Igreja, e pela Igreja, para nos purificarmos dos resíduos de egoísmo, de apego excessivo a certos bens, materiais ou de outra espécie, que nos retêm à distância daqueles que têm direitos que nos dizem respeito: principalmente aqueles que, fisicamente próximos ou afastados de nós, não dispõem da possibilidade de viver com dignidade a sua vida de homens e de mulheres, criados por Deus à Sua imagem e semelhança.

Deixai-vos, pois, impregnar do espírito de penitência e de conversão, que é, aliás, o espírito de amor e de partilha; à imitação de Cristo, tornai-vos próximos dos despojados e dos feridos, daqueles que o mundo ignora ou rejeita. Tomai parte em tudo aquilo que, na vossa Igreja local se faz com o intuito de os cristãos e

todos os demais homens de boa vontade proporcionarem a cada um dos seus irmãos os meios, incluindo os materiais, para poderem viver dignamente e assumir, eles próprios, a tarefa da sua promoção humana e espiritual bem como a da sua família.

Penitência e conversão: é este o caminho, não triste, de maneira nenhuma, mas sim libertador, a percorrer no nosso tempo de Quaresma».

JOÃO PAULO II

AS RELÍQUIAS DA PAIXÃO

A Cruz. As partes maiores se encontram em Roma, na Basílica de Santa Cruz de Jerusalém, em Paris na Igreja de Notre Dame de Paris.

A inscrição. A tábua com a inscrição. J. N. R. J. se conserva na Igreja de Santa Cruz de Jerusalém, em Roma.

A Coroa de Espinhos. Conserva-se no tesouro de Notre Dame, em Paris. Faltam alguns espinhos que foram dados a diversas igrejas. Uma parte acha-se em Saint-Sernin de Toulouse, doada por S. Luís.

Os Cravos. O primeiro foi atirado por S. Helena ao mar Adriático para acalmar uma tempestade. O segundo, na coroa de ferro dos Reis e Lombardos. O terceiro está na Igreja

O PAPA FALA À JUVENTUDE

«Aprendi que um jovem cristão deixa de ser jovem, e há muito não é cristão, quando se deixa seduzir por doutrinas ou ideologias que pregam o ódio e a violência. Pois não se constrói uma sociedade justa sobre a injustiça. Não se constrói uma sociedade que mereça o título de humana desrespeitando, e, pior ainda, destruindo a liberdade humana, negando aos indivíduos as liberdades mais fundamen-

tais. Convenci-me de que só o amor aproxima o que é diferente e realiza a união da diversidade. As palavras de Cristo «Eu vos dou um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros como Eu vos amei» apareceram-me como o princípio da única transformação bastante radical para ser apreciada por um jovem, germe e princípio da única revolução que não trai o homem. Só o amor verdadeiro constrói».

JOÃO PAULO II aos jovens do Brasil

de Notre Dame em Paris. O quarto, em Monza, perto de Milão.

A Túnica Externa. Acha-se em Trevies (Treves) na Alemanha.

A Túnica de Baixo, aquela com a qual Jesus carregou a Cruz até ao Calvário, pertence à Igreja de Argenteuil. Foi doada por Carlos Magno a um mosteiro de religiosas dessa cidade.

A Coluna da Flagelação. Está na Igreja de S. Praxedas, em Roma desde o ano de 1223. Vê-se aí também o anel de ferro ao qual eram presos os malfeitores. É de mármore.

A Esponja. Encontra-se em Roma em S. João de Latrão.

A Lança. A ponta está em Paris e o resto em Roma.

Aqui Forjães

RECORDANDO

Celebra-se no próximo dia 23 de Abril o terceiro aniversário do falecimento do Sr. Álvaro Félix.

Em preito de reconhecimento ao trabalho realizado em prol da freguesia de Antas pelo seu filho António, o reverendo P.º Brito celebrará na Igreja de Forjães a Missa de sufrágio. Paz em Deus.

CONFRATERNIZAÇÃO

Realizou-se no passado dia 21 de Março, no campo Horácio Queirós em Forjães, um jogo de futebol entre as equipas do Centro Cultural Católico e Recreativo de Forjães e a dos alunos do Instituto Superior de Teologia de Braga (Seminário Conciliar). O que motivou bons momentos passados de alegria e intercâmbio. Para além do desporto praticado houve um lanche-convívio que uniu à volta da mesma mesa os «adversários» do jogo.

Laços novos de conhecimento foram trocados partilhando a esperança da vida. Iniciativas destas são sempre de encorajar!

Bem hajam todos!

JARDIM INFANTIL

Parece que vai arrancar mais esta iniciativa. Há pessoas a esperar há muito. Em tempos a mãe estava sempre presente no lar agora os ventos mudaram de rumo, por vezes, é necessário, pai e mãe, unirem-se, para esgravatar o sustento da família. Por isso, os filhos ou ficam ao-Deus-dará ou entregues à avó ou outra pessoa.

O Jardim infantil é, talvez, uma resposta a este problema da nossa sociedade. Que nesta terra também já se fez sentir! No entanto uma pergunta: será a melhor forma de solu-

ção? Responda quem souber!... Praze a Deus que esta, e outras iniciativas, não sejam formas de desagregação da família!

SEMANA SANTA

Um sonho bailava há muito tempo na mente de alguns forjanenses: fazer a Semana Santa ou, ao menos, a procissão de Passos. Eis que chegou o momento de o concretizar. Algumas pessoas estão mais empenhadas, mormente, o Rev. pároco, P.º Justino Moreira da Silva e o Sr. Augusto Campos Lima. Sabe-se já que o pregador será o Monsenhor Rocha Martins. Todos os lugares da freguesia estão em grande azáfama preparando as estações da Via Sacra. Não seja em vão (isto é, só externo) este trabalho!...

Aqui fica uma sugestão aos leitores: vá, como fiel, à procissão de Passos a Forjães.

19 de Março

DIA DO PAI

Que cada filho saiba ser melhor filho. Que cada pai se esforce por ser melhor pai, pois não é fácil ser pai nos tempos de hoje. Ao nosso pai a gratidão, respeito e carinho que nos merece.

MINISTÉRIO DE ACÓLITO

No próximo dia 28 de Março, também, será instituído no Ministério de Acolito, José Manuel Ferreira Ledo, aluno do 3.º ano do I.S.T.B., filho de Domingos Martins Ledo e Maria Vi-

A Escada de mármore branco pela qual Jesus subiu para chegar ao palácio de Pilatos, acha-se em Roma, junto a S. João de Latrão. Tem 26 degraus. Jesus subiu-a três vezes para o interrogatório; a segunda ao voltar da casa de Herodes, e a terceira, depois da flagelação.

SIGNIFICADO HISTÓRICO DA VIA-SACRA

O fundamento do piedoso exercício Via-Sacra reside na devoção aos lugares Santos, consagrados pela presença, o sangue e os mistérios de Cristo. Uma tradição que remonta ao século V apresenta Nossa Senhora percorrendo, todos os dias, os lugares onde Jesus havia sofrido, chorado e derramado o Seu Sangue. Diz a mesma tradição que a Virgem se detinha na recordação de cada episódio, beijava o chão e pronunciava fervorosas orações. S. Jerónimo fala da devoção com que os fiéis veneravam os lugares mencionados no Evangelho. A peregrina espanhola Etéria, no *itinerarium ad loca sancta*, que redigiu para consolo de suas irmãs, as freiras da Galiza, insiste no empenho em percorrer minuciosamente todos os lugares onde se havia realizado algum acontecimento culminante da história sagrada, detendo-se em cada um a fim de praticar diversos exercícios espirituais, como a leitura do Evangelho, a recitação de algum salmo ou outras orações. Particularmente, ao descrever as funções sagradas de Quinta e Sexta-feira Santa, relata como os fiéis, presididos pelo bispo e os sacerdotes, percorriam todos os lugares santificados pelas dores e sangue do Salvador, particularmente as ruas de Jerusalém e o caminho que levava até ao Calvário. Até ao século X não se costuma indicar a divisão de estações e até ao século XIII não se determina o preciso lugar por onde «caminhou através das ruas de Jerusalém levando aos ombros a cruz». No fim do século XVI já se praticava publicamente na Cidade Santa o exercício da Via-Sacra, quase tal como hoje a temos, com 14 estações, fazendo em cada uma delas leituras, cânticos e orações.

Nem todos podiam ir a Jerusalém, percorrer os caminhos santificados pela presença de Jesus. Para que, em espírito, se pudesse fazer tal peregrinação, levantaram-se, em diversos lugares, edifícios religiosos semelhantes aos de Jerusalém e colocaram-se, nas Igrejas e oratórios, quadros apropriados, representando a caminhada do Redentor para o Calvário.

tória Neves Ferreira. É com dobrada alegria que sabemos da notícia e por tanta responsabilidade em face de Deus e da Igreja lhe deixamos um voto — coragem!

COMISSÃO INSTALADORA DA CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

A Casa da Cultura tendo como finalidade movimentar a vida cultural do concelho de Esposende nos seus vários aspectos, apresenta Programa de Actividades:

I — Edifício e adaptação

O edifício que servirá de base à instalação da CASA DA CULTURA é um imóvel do Séc. XVII, tendo no entanto sofrido alterações e sucessivas ampliações. Era uma casa de lavoura e de implantação original organiza-se de um e de outro lado de uma rua, situando-se num lado a casa e o pátio agrícola, no outro o jardim. Ambas as partes estão conectadas por uma passagem superior em arco, sobre a rua Mousinho de Albuquerque, antiga rua do Arco, e que constituiu ponto de referência na vila e a denominou — Casa do Arco.

Pertenceu a esta casa David de Miranda Soares pai de Bernardo Soares de Miranda que foi provedor da Misericórdia em 1629 e avô de Manuel Machado Soares provedor em 1674.

O programa da Casa da Cultura é, em função das sugestões, condicionamentos e capacidades pré-existentes, desdobrado em três núcleos fundamentais:

O do edifício pré-existente onde é mantida a antiga entrada e se localiza no r/c, um conjunto de três salas para exposições eventuais, sendo o andar destinado a uma pequena biblioteca e uma para a direcção do Organismo.

O do antigo pátio agrícola onde se situam salas para exposições permanentes em dois níveis interligados, com prolon-

gamento para um espaço exterior de articulação, sendo esta zona complementada por salas para diversas actividades culturais.

O do antigo jardim que será ocupado por um anfiteatro, com ligação do edifício principal, através do arco pré-existente e com acesso independente e directo para a rua.

II — Programa da Comissão Instaladora

O que caracteriza normalmente uma sociedade é a sua instrução, saber, as suas manifestações intelectuais e artísticas.

A Europa em finais do Séc. XVIII desperta para o estudo, recuperação e conservação da cultura popular. É o despontar da ciência etnológica. Nós, hoje um pouco da nossa cultura, não somente em dia, sentimos necessidade de conhecer a erudita, mas a cultura espiritual, social e material, ou seja o verdadeiro sentido da palavra Cultura — tudo aquilo que um povo ou um grupo étnico adquire dos seus antepassados. Cultura não é senão tradição dos usos, costumes, normas de vida, modos de trabalho, artesanato, etc.

É através da preservação desses dados espirituais e materiais que se pode clarificar um tipo de comportamento social, as manifestações culturais e a vi-

vência dos povos nas suas diversas actividades. Todos os grupos étnicos, têm obrigação de se conhecer, e isso só será possível através da cultura que criaram e transmitem de geração em geração.

O Concelho de Esposende é, assim como toda a província onde está inserido (Minho), rico em Etnografia, Arqueologia, Antropologia Cultural, etc. A coordenação e preservação destes dados contribuem para uma melhor compreensão da vida do povo minhoto. A vida piscatória com suas tradições ribeirinhas, a agricultura e o pastoreio com os costumes de antanho, a crença popular, o folclore, o artesanato formado pela pequena indústria familiar e popular de carácter eminentemente manual: vestuário e ornatos, etc.

É necessário salvar aspectos étnicos, sociais e materiais sem impedir a dinâmica cultural, antes pelo contrário enriquecê-la e dinamizá-la. A vida não deve parar, pois o progresso é útil e desejável, mas esse progresso não pode nem deve aniquilar aquilo que estas gentes criaram através dos tempos. Será a Casa da Cultura uma instituição que somente olhará o passado? Certamente que não. O futuro também será encarado. São os grupos culturais que devem ser apoiados nas diversas actividades — folclore, teatro, bandas musicais, etc., são as escolas, enfim toda uma colectividade que deve ser amparada e orientada no senti-

do de evitarem uma constante degradação do património cultural.

O programa de actividades da Comissão Instaladora é devido a condicionamentos de ordem especial, dividido em projectos a curto, médio e longo prazo.

A curto prazo prevê-se:

I — Envidar esforços no sentido de adaptar o imóvel o mais funcional possível.

II — Proceder à recolha sistemática de material:

— *Arqueológico* — Recolha de material disperso pelo concelho e, dentro do possível, trazer para a Casa da Cultura peças daqui oriundas e que se encontram depositadas noutros museus.

— *Etnográfico* — Recolha de trajes típicos do concelho, artes e ofícios populares e instrumentos de trabalho.

— *Bibliográfico* — Quem escreveu e o que foi escrito sobre o Concelho de Esposende. Elaboração de um ficheiro bibliográfico.

— *Fotográfico* — Cobrir fotograficamente todo o concelho, abordando temas como arquitectura, monumentos arqueológicos, silhuetas das aldeias, romarias, festas tradicionais, etc.

III — Projectos pedagógico-culturais e de divulgação.

(Continua na 8.ª pág.)

Morrer para viver

A vida parece-nos sem sentido e torna-se quase insuportável. Um sentimento profundo, diz-nos que não é possível que tudo tenha acabado, que tudo o que nós vivemos com nossos irmãos defuntos, seres que nos são queridos, que todos os laços de amor que nos unem a eles, sejam reduzidos a nada; uma certeza muito forte dentro de nós, diz-nos o contrário: QUE NÓS OS REENCONTRAREMOS.

«Se morrermos com Cristo, também com Ele viveremos; se perseverarmos, também com Ele reinaremos».

(S. Paulo a Timóteo 2, 19)

(Continuação do número anterior)

SETEMBRO

- Dia 1 — Manuel Gonçalves Caramalho
2 — 1.º Aniv.: Angelina Gonçalves
4 — Domingos Fernandes de Sá
7 — Joaquim Martins Ledo e esposa
8 — Conceição — 1.º Aniv.: Maria Elvira dos Santos Quesado
9 — Maria Pires Laranjeira
10 — Manuel António Gonçalves Azevedo
11 — José Pinto Ferreira
14 — Ermelinda Gonçalves Pereira e filho
15 — Francisco Fagundes da Costa
16 — Alzira Rodrigues Coutinho e Ermelinda Rodrigues Coutinho
17 — Maria Pereira de Matos
18 — Manuel António Rodrigues e Júlia da Silva e esposa
1.º Aniv.: Arminda Alves da Cruz
21 — Manuel Pires Laranjeira
22 — Manuel Afonso dos Santos e esposa
23 — Manuel Meira da Cruz e esposa
24 — Ramiro Viana e esposa e Rosa Vigária
25 — António Castela e filha Maria
27 — 1.º Aniv.: Cecília Ribeiro dos Santos
28 — António Lamelo e esposa
29 — Manuel Alves da Cruz Calçada e Albina Queirós dos Santos e Carolina

30 — David Gonçalves Cardante e Maria Martins da Costa e António Augusto da Silva

OUTUBRO

- 2 — Francisco Alves da Cunha
6 — Terrinha e esposa
8 — Albino Alves de Azevedo
9 — Justina Gonçalves Ribeiro e marido
12 — Maria da Costa Azevedo
1.º Aniv.: Maria da Costa Azevedo
13 — António Gonçalves Caramalho
14 — Maria Martins da Costa e marido
15 — Ana Lourenço de Faria e filho Mário da Costa Cruz
16 — Rosa Alves da Cruz Moleira
18 — 1.º Aniv.: Amélia Alves da Cruz
19 — José Alves da Cruz
20 — João Corrêa d'Oliveira
21 — Carlos Alves da Cruz e esposa
22 — Teresa Alves da Cruz Moleira
23 — Pascoal Fernandes da Silva
26 — Antónia
28 — António Gonçalves Caramalho (Argentina)
29 — Ana Alves Rolo e filho José Poças
30 — Carolina Gonçalves Pereira

DEZEMBRO

- 1 — Rosa Alves da Cruz Viana
4 — Manuel Alves da Cruz Novo
7 — Joaquim Lapeiro e Carolina
8 — JAEOCA
António Fernandes de Sá Nevoeiro
Domingos Martins Ledo
9 — Ana Alves Salgueiro
10 — Engrácia Vaz Saleiro e marido
11 — Manuel Pires Laranjeira
14 — Manuel Fernandes de Sá
15 — Maria Rosa Meira da Costa
16 — Manuel Gonçalves Viana
17 — Manuel Gonçalves Crespo
18 — Maria Alves da Cruz Viana
21 — Dr. António Viana
22 — Maria Gonçalves Pereira e irmão Manuel
23 — Nazaré de Jesus Poveira
24 — Joaquim Martins Ledo e esposa Beatriz
25 — António Elras de Meira Torres, Abel Alves Rolo e Engrácia Fernandes de Sá
28 — José Dias Ferreira e esposa
29 — Ana Rodrigues Meira Rolo
30 — António Augusto da Silva
31 — Manuel Afonso Sampalo



ANTAS FUTEBOL

FUTEBOL

O facto já não constitui propriamente novidade para ninguém: ressurgiu o Antas Futebol Clube por iniciativa de um punhado de pessoas interessadas na animação desportiva a nível de freguesia, mas noutros moldes — só futebol e federado.

A ilação imediata a tirar é que concerteza em detrimento das capacidades mobilizadoras das associações recreativas e culturais da terra ora mergulhadas em crises profundas.

As reacções preliminares a este facto são múltiplas e diversas: há quem prontamente aplauda e apoie, há quem encare o empreendimento com sérias reservas e há quem, muito simplesmente, se abstenha.

«Voz de Antas» publicou, meses atrás, um artigo em jeito de notícia sobre o caso, assinado por A. Caramalho e dele ninguém voltou, tão cedo, a falar. Mas o processo continuou irreversivelmente o seu curso. Querer ignorar as evidências é fazer como a avestruz do deserto que esconde a cabeça e deixa o rabo de fora. Veja-se, a título de exemplo, a «campanha do saco de cimento». As revelações são espantosas!

A reportagem de «Voz de Antas» contactou um dos elementos da «comissão instaladora» e tentou saber como era. Os dados aí estão. A palavra final cabe, como não podia deixar de ser, aos leitores. Por nós esperamos ter contribuído decisivamente para um mais acertado juízo sobre o empreendimento.

M. V. / M. N.

«Não vale a pena o Sr. estar a fazer comentários sobre mim, isso não vale a pena que eu não quero de forma nenhuma. Como lhes digo eu estou só vinculado ao Antas Futebol Clube porque fui um outorgante da escritura — e nós fomos 11 a assinar. Para já sou apenas um instigador da obra do campo...» — dir-nos-ia o Sr. Alfredo Cruz já quase no final dessa conversa: 45 minutos de abordagem a todas as questões do processo de restauração dum clube de futebol. «Falo-lhes como porta-voz da comissão, se o Sr. quer», diria ainda. Duma comissão que integrou ainda «os Caramalhos de Guilheta (o guarda fiscal e o irmão dele, antigo guarda-redes do Antas), o Camões, Catreu, «Zé da Chasca» e genro — que tem o café novo —, Azevedo, Albino Pereira de Sá, Eduardo Viana e outros que não tenho agora presentes na ideia».

■ Acabar com más impressões a respeito de Associações

Toda a gente sabe que o desporto praticado a nível de freguesia era impulsionado, até agora, pelas duas colectividades aqui existentes. Entretanto surgiu a tentativa de tirar das cinzas do saudoso Antas um novo clube de futebol, o Antas Futebol Clube. Porquê? Como foi? — quisemos nós saber.

As pessoas que estiveram na vanguarda desta iniciativa «pensaram — para que acabassem talvez estas más impressões que existem aqui dentro a respeito de associações — criar um clube com o nome da nossa terra, mas com a intenção de ser federado».

Por conseguinte, «os 1.ºs passos que demos foi tratar de sabermos como é que estava essa história do antigo campo que a Casa de Belinho afinal tinha

(não tinha!) doado: aquilo foi um assunto de prestígio ou de nome, ou qualquer coisa, porque não havia documentos entre a Junta de Freguesia e a C. B. Os rapazes começaram para lá a dar uns pontapés e começaram a apoderar-se duma coisa que não era deles». A C. B. compreendeu, de tal modo que, ao fazer o loteamento do terreno, deixou demarcado um campo de jogos. «Mas acontece que esse terreno foi puzado todo ao sul do loteamento e está numa situação bastante crítica».

O Presidente da Junta chamou lá o Presidente da Câmara, dada a exiguidade das dimensões, e «fomos ver no próprio local quais as possibilidades que existiam». As conclusões eram por demais evidentes: impossível reconstruir, sobre o velho, um novo campo de jogos. «Gastais aqui muito dinheiro e nunca fica uma obra em condições» — diria o próprio P. C. na altura. Portanto foi-se logo para a hipótese de escolher local mais apropriado.

■ Ficamos decepcionados com a ideia da casa do Belinho

Para onde? As notícias propagam-se com facilidade e nós chegamos a ouvir falar no Moutedo.

«Essa história do Moutedo era viável! Mas a Casa de Belinho, visto que vai lá passar uma estrada nova, em reunião com a família, resolveu não nos ceder o terreno no Moutedo. Não era lá que davam mas sim no campo da Parede», em Guilheta, ao lado do antigo campo de jogos. «Metros suficientes, mais metros, evidentemente, que os que tem o actual campo. Claro, se é uma coisa dada a gente não pode recusar! A partir daí a hipótese foi aceite, mas não foi aceite com aquela satisfação que seria o outro ali em cima, digo-lhe já. Por nós todos ficamos bastante decepcionados com a ideia da C. B.».

■ Só obras lá em cima não fazem nada cá em baixo!

A comissão, orientada pela Junta, não baixou os braços. «Um campo de jogos pode ficar até no cabeço da Cividade, ou lá em cima em Suleimas ou na de Amaro e tal...» — diz-nos o nosso interlocutor. «Mas se nós pudéssemos localizar o campo seria realmente benéfico para todos. Se ficasse no centro da freguesia até seria bom para acabar com certas polémicas que existem de «só obras lá em cima, não fazem nada cá em baixo!» Daí partiu a ideia de fazer uma campanha informativa, com panfletos e altifalantes, para alertar as pessoas e «irmos ao local ver onde é que seria instalado o futuro campo de jogos da freguesia». Lançou-se a tal «campanha do saco de cimento» com a intenção de angariar fundos para iniciar as obras, prometendo a Junta que, a partir daí, ia fazer diligências para conseguir subsídios oficiais. «Mas é claro que a comissão não parou de fazer esforços no sentido de encontrar um local mais apropriado para a instalação do campo». E chegou à conclusão que talvez o «Campo do Viana», situado junto da telecola e actualmente pertença dos sobrinhos de Augusto Cruz, fosse o lugar ideal. «Abordamos o Sr. Augusto Cruz, que é o tutor dos sobrinhos, e ela disse que sim, que trocava com a Junta. Trocava

com a J. F., metro por metro, lá em baixo, e dava-nos este terreno aqui. Mas acontece que o terreno não tem os metros suficientes para o campo (...). A leira no todo, não chegava e pensamos ver se arranjavamos a outra ao lado, para juntar àquela. É a leirinha aqui da parte sul, logo pegada».

O casal proprietário, no entanto, opôs-se, não quis trocar. Gorada mais esta hipótese, a causa estava definitivamente perdida!

■ A última cartada

«Existe uma saída ainda, pois há aí umas pessoas que foram encarregadas de ir falar com a senhora do Dias, que é a dona» de uma bouça logo pegada também. O nosso interlocutor desconhecia, à data da entrevista, o resultado das diligências para a conseguir.

De qualquer forma o cenário futuro recorta-se com toda a nitidez: «Nós vamos ainda tentar mais algumas diligências no sentido de encontrarmos uma solução; mas, se a não encontrarmos, o campo será lá em baixo. Não há outra hipótese!».

■ A juventude respondeu a 80 %

Impunha-se saber, da boca de quem está enfarinhado no projecto, a posição real das camadas jovens à ideia. Para elas é o campo de jogos.

«Eu posso-lhe já mesmo dizer que a juventude que eu contactei (com aqueles que andaram na «campanha do saco de cimento») respondeu a 80%!» Entre os 20% que não aderiram as razões são três, no fundamental: falta de meios, falta de informação e má-vontade.

Na «campanha do saco de cimento», embora não houvesse números para nos fornecer, o êxito foi estrondoso: «Pode-se dizer que há 90% das pessoas a contribuir: Talvez mais. Há-de haver poucas casas, muito poucas, que não dessem, pelo menos, 1 saco de cimento. Muito poucas! E há outras que deram 4 e 5!» (Um «saco de cimento» na campanha equivale a duzentos e cinquenta escudos em dinheiro, como é sabido).

Iamos com a intenção de saber se não era bastante difícil, ou quase impossível, conseguir apoios monetários desta ordem numa população quase exaurida, de sempre abrir os cordões à bolsa. Obras paroquiais, por exemplo.

«A princípio tudo isso foi abordado. Mas nas obras paroquiais tem-se gasto muito dinheiro, continua a gastar-se e vai gastar-se muito ainda. O Senhor veja as obras que se estão a iniciar lá em cima. São precisas umas largas centenas de contos! Nós pensamos que não seria tão catastrófica a campanha — como muitas pessoas imaginavam — se se visse que é uma obra que não é nossa, é de todos, é para todos. E enchemo-nos, logo à partida de coragem (...).» E o nosso entrevistado não resiste a avançar uma piada:

«Já sabemos que vamos encontrar pessoas a quem falar-lhes num campo de jogos (novo) é a mesma coisa que falar-lhe num OVNI!...».

■ Não fundamos o A.F.C. para acabar com a JAEOCA e a ARCA!

O Sr. Alfredo tinha-nos dito que a criação do A. F. C. visava «acabar talvez com estas más impressões a respeito de associações». Entre muitas

CLUBE JOGA AO ATAQUE

Coordenação de Mário Viana e Manuel Neiva

«pessoas nós sabíamos de opiniões menos favoráveis ao novel clube de futebol. E referimo-las. Que tinha a comissão a objectar?»

«Já estava à espera dessa pergunta, visto que há muitas pessoas que têm realmente essa impressão, que nós fundamos o A. F. C. para acabar com a JAEOCA e a ARCA. Não. Nós não pensamos, à partida, em nada disso! Pensamos apenas em fundar um A. F. C. porque a ARCA não tinha futebol e porque a JAEOCA não tem futebol! Ah? Foi face a estes problemas que nós pensamos fundar um A. F. C., a ver se as pessoas aderiam melhor a um A. F. C. do que têm aderido à ARCA e à JAEOCA. Foi essa a nossa intenção! Nada mais. Nós não temos intenções de acabar com ninguém! Até porque está previsto, uma vez o campo feito, que a ARCA pode fundar uma equipa e a JAEOCA pode fundar outra... E todos cabem no mesmo campo».

Mas, em contrapartida, «também lhe digo já que é impossível existirem» simultaneamente, «dois clubes ou três. Uma vez que haja um clube federado será muito difícil que um outro clube se vá federar — pois só se for buscar jogadores de fora (...).»

■ Para já só futebol

Por informações que obtivemos, os estatutos falam em acções desportivas, culturais e recreativas. E, já que estávamos com a mão na massa, perguntamos se era intenção do clube promovê-las por igual. O nosso interlocutor garante-nos que «só futebol, para já, nada mais!» Haverá até duas equipas, uma de seniores outra de juniores, mas «só nos ocuparemos de futebol». Mas, insinuamos, se as condições se proporcionarem... «Mais tarde, mais tarde... Exactamente: se as pessoas começarem realmente a aderir bem ao A. F. C.... Nessa altura, evidentemente» respondeu o interpelado, porventura menos afeito a certos artificios de linguagem. «Claro que a gente depois vai desenvolvendo a Associação conforme os meios e as pessoas».

■ Não tivemos o apoio do R.mo padre Brito

«Agora, à partida, nós não tivemos o apoio, devo-lhe já dizer, do reverendo Padre Brito, porque, quando nós lhe apresentamos a escritura do Antas Futebol Clube, ele não viu a coisa da melhor maneira» — afirma Alfredo Cruz, emigrante regressado há pouco de França. Não se faz gratuitamente uma afirmação deste vulto. Reconhecida que é a influência (quase) determinante do pároco num processo como este que foi desencadeado quisemos saber mais.

«Eu compreendo porquê; tem uma associação da qual ele é o presidente e o fundador. Portanto, nós já sabíamos que não podíamos de forma nenhuma ter o apoio total. Paciência!»

Uma das razões porque havíamos solicitado esta entrevista era saber a posição real do grupo face às reacções que a ideia de restaurar o clube de futebol suscitou; mais do que ocupar este espaço do jornal para descrever factos sem actualidade que toda a gente conhece. Insistimos.

«Nós não temos até apoio nenhum da parte dele! Não quero atacar ninguém nem ofender pessoa nenhuma, quero dizer apenas que, neste ponto de vista, acho que o P.º Brito devia ver o problema de uma maneira diferente, digo-lhe já, porque realmente a obra era benéfica para todos e devia apoiar. Acho que devia apoiar e se ele apoiasse a coisa até seria, talvez, doutra maneira».

Num ponto estávamos de acordo: as reticências que o P.º Brito colocou devem-se ao facto de, à partida, lhe ter dado a impressão que não havia espaço para mais um parceiro. E avançamos com a conversa.

■ O papel da JF não tem nada de especial

■ O presidente da Câmara está desinteressado deste caso

Estávamos em maré de apreciações e, depois dos contactos necessariamente havidos com as autarquias locais fomos a saber a opinião do nosso interlocutor sobre o desempenho de duas das entidades (Junta e Câmara) envolvidas no processo.

Não lhe parece que a Junta esteja a fazer um trabalho que mereça destaque. «O papel da JF não tem nada de especial (...) O Manuel está a fazer um trabalho que não é propriamente da Junta, a título pessoal. Porque anda na «campanha do saco de cimento» quando deviam andar outros (...) Temos é o prometimento da Junta, isso temos, de que vai fazer diligências para conseguir subsídios».

E o Presidente da Câmara? Tem algum interesse especial por este caso concreto da freguesia de Antas?

Não. «Na minha maneira de ver, e depois do contacto que tivemos pessoalmente, eu acho que ele está completamente desinteressado deste caso».

Estranhámos. E o Sr. Alfredo contou-nos um episódio da vinda do Presidente do município ao velho campo de jogos: ao ser interrogado sobre as probabilidades de subsídios disse: «Não, não há possibilidades de subsídios. O orçamento da Câmara é ao princípio do ano que se elabora» e só a Junta de Freguesia é que pode, se assim o entender, abdicar das verbas destinadas por exemplo a um caminho, para as investir no campo de jogos. E o nosso entrevistado cita casos: Desportivo Estrelas de Faro (Palmeira), Forjães Sport Clube e clube de futebol das Marinhas. «São todos a dizer o mesmo: parece que o Presidente», prosseguiu, «é mesmo contra grandes despesas em campos de jogos». Até «o fiscal Marques, que é um losista a 100%», deu a entender isso na mesma ocasião. Estas declarações são passíveis dos comentários mais diversos, temos a certeza. Por nós deixamos os dados.

■ Na prática o Antas F. C. não existe

Entretanto seguiu-se uma troca de impressões sobre diversas facetas da vida deste novo clube de futebol. Toda a gente sabe do que vive um clube — são os sócios, a receita da bilheteira, (raras) ajudas oficiais, uns bailes, uns sorteios, um barzito no campo...

Mas, até lá? Até lá... O A. F. C. «na prática não existe», embora já tenha estatutos e escritura. Porquê? Muito simples, disse-nos Alfredo Cruz: «Não temos campo para jogar! (...) Os senhores vão publicar um artigo mais sobre o campo que sobre o Antas», por conseguinte.

■ O Antas nunca mais acabará

As dificuldades que a comissão teve que enfrentar até hoje estavam, na sua quase totalidade, previstas desde o arranque. Mas houve-as, é um facto, e continuará a havê-las. As maiores «surgirão, naturalmente, quando houver uma equipa federada, que tenha um calendário de jogos a respeitar. Aí é natural que surjam dificuldades que a própria direcção terá que resolver (...) Vão existir como existem noutros clubes».

Colocamos de seguida a questão usual nestes casos: Que projectos, que futuro?

Os projectos passam pela resolução de pequenas questões de assistência técnica, médica e jogadores. Mas as grandes linhas são: fixar definitivamente o local do campo, iniciar as obras, dar o campo pronto e federar a equipa na Associação de Futebol de Braga, para começo. «Tenho hipóteses de dizer que existe uma ideia nas pessoas que estão ligadas ao A. F. C. de, logo que haja campo, pedir às entidades oficiais a transferência do nosso clube: mudar de Braga para Viana. É muito mais perto para nós, dá menos despesas. Para já, como lhe digo, é em Braga. É que é obrigatório! Depois, então, é que o «dossier» poderá ser arrancado de lá para Viana».

De qualquer modo, no ponto de vista do porta-voz da comissão, «uma vez que o Antas esteja fundado e em pleno funcionamento nunca mais acabará. Nunca mais acabará. E que, pelo contrário, o Antas terá altos e baixos, como todos, mas continuará o seu caminho! Depois de contactar uma certa camada de jovens (...) vi que uma vontade e, como sabe, o Desporto está a vir, não está a ir. E é isso que me encoraja e me leva a dizer que, uma vez fundado e em pleno funcionamento, como estávamos a dizer, com as suas dificuldades, é evidente mas que nunca mais acabará».

■ Peço a compreensão das pessoas

E, chegados a este ponto, recapitulamos a conversa dessa manhã de Domingo: a ideia surgiu de algumas pessoas, que se constituíram em comissão para fundar um clube de futebol — a ser federado. Estudadas as hipóteses de um novo campo de jogos optou-se, inviabilizadas todas as outras, pela que preconizava a construção do parque de jogos em Guilheta, ao lado do velho campo de futebol — se a alternativa do campo junto à telescola tiver que ser abandonada.

Em curso está a «campanha do saco de cimento», com adesões da ordem dos 90%. A comissão, se não encontrou grandes apoios em certas «forças vivas» da freguesia e do concelho, achou-os junto da população — que tem respondido optimamente. Para administrar os fundos angariados val ser nomeada pelo Presidente da JF uma comissão de obras ad hoc.

Alfredo Cruz, a quem recorremos para elaborar este trabalho, não quis, à despedida, fazer propriamente um apelo. A nós, repórteres destas citações, deu-nos a impressão nítida que ele nos encarou, toda a entrevista, mais como membros da JAEOCA a pedir justificações do que jornalistas da «Voz de Antas» a querer saber das coisas para as contar aos leitores. Mas sempre foi dizendo: (...) Ao fundarmos o A. F. C. não foi com a intenção de destruir mas foi com a intenção de construir. Portanto, que esta obra que nós estamos a tentar levar a efeito (...) é uma obra de todos e que peço a compreensão das pessoas». Tire o leitor as conclusões.

7-2-82

FRENTE SOLIDÁRIA PARA A «VOZ DE ANTAS»

José Martins Varajão, Guilheta	600\$00	Fernando Gabriel da Silva Macedo, Braga	200\$00	Manuel Alves Rolo, Azevedo	500\$00
Anónimo, Guilheta	1 000\$00	Anónimo, Trás-os-Montes	200\$00	Maria de Lurdes Lima Viana, França	500\$00
Domingos de Azevedo Saleiro, Porto	600\$00	Amélia Pires de Sá, França	500\$00	José Gonçalves Pereira de Barros, Belinho	300\$00
Manuel Augusto Viana Meira Torres, Belinho	300\$00	Manuel Fernandes Pires de Sá,	500\$00	Dr. Fernando de Barros, Esposende	500\$00
Maria do Carmo Afonso Torres, Guilheta	200\$00	Deolinda de Jesus Pereira Franco, Vila Mou	200\$00	Maria Meira Gonçalves Pereira, Belinho	500\$00
Bernardo de Azevedo Viana, Azevedo	300\$00	Basílio Gonçalves Portela, Guilheta	200\$00	Amélia Jaques Vieira, França	500\$00
Amélia Lapeiro da Cunha, Estrada	500\$00	P. Domingos da Cruz Neiva, Lisboa	200\$00	Arminda Alves da Cruz, Igreja	200\$00
Manuel Alves Moreira, Estrada	500\$00	Albino Pereira de Sá, Estrada	200\$00	Cândido Narciso Gomes, Monte	200\$00
Raúl Laranjeira de Barros, Estrada	1 000\$00	Manuel Meira Rolo, França	250\$00	Amélia Pires Laranjeira, Belinho	250\$00
Manuel Dias da Cunha Belinho	500\$00	Manuel da Cruz Caseiro, França	250\$00	Anónimo, Pereira	200\$00
António Faria de Queirós, Forjães	500\$00	Alberto de Carvalho e Sá, França	250\$00	Maria Alcilda da Cruz, Azevedo, França	500\$00
Manuel Pacheco de Azevedo, Porto	300\$00	Manuel Tavares de Carvalho e Sá, França	250\$00	José Vieira, Bélgica	200\$00
Domingos Gonçalves Rolo, Guilheta	300\$00	Maria Amélia Alves de Carvalho, Guilheta	200\$00	Norberto Rodrigues Meira, Porto	200\$00
Anselmo Laranjeira da Costa, França	500\$00	Manuel Alves Moreira, Guilheta	200\$00	António Pires da Silva, Guilheta	200\$00
Adélio Viana da Cruz, França	250\$00	Aurélio Alves Rolo (Fagundes), França	500\$00	José Pedreira Rodrigues, Guilheta	300\$00
José Augusto da Cruz, Azevedo	200\$00	Ângelo da Cunha, França, 50 Fr.	557\$50	António Meira Portela, Brasil	500\$00
Amândio Viana da Cruz, América	250\$00	Carolina Alves Moreira, Guilheta	200\$00	Manuel Martins de Abreu, Belinho	200\$00
Manuel Estevão Meira Cardante, França	250\$00	António Moreira, Estrada	500\$00	Calisto de Anha, Viana do Castelo	500\$00
Manuel Dias da Costa, Guilheta	150\$00	Pascoal Pires Laranjeira, Pereira	200\$00	Ana de Jesus Almeida Torres, Azevedo	200\$00
César Augusto Meira Rolo, Guilheta	200\$00	Amélia Pereira de Barros, Belinho	200\$00	Sr. Delfim—Mercearia Lages, Estrada	200\$00
Manuel Gonçalves da Costa, Guilheta	200\$00	José Joaquim Pereira de Barros, Porto	200\$00	David Martins Vitorino, Estrada	500\$00
Manuel Dias da Costa, Guilheta	150\$00	Manuel Machado da Costa, França	200\$00	Teresa do Menino Jesus G.R. Neves, Guilheta	200\$00
António de Barros Gonçalves Chasco, França	500\$00	Armando de Almeida Torres Neiva, Azevedo	250\$00	Maria do Carmo Afonso Torres, França	500\$00
Manuel da Costa Gonçalves, Pereira	500\$00	Amélia Martins Neiva, Azevedo	400\$00	Benedito Lourenço de Faria, França	1 000\$00
Manuel Gonçalves Neiva (Zenha), Pereira	300\$00	Aristides de Almeida Torres Neiva, Azevedo	200\$00	Manuel da Cruz Pereira, França	500\$00
David Gonçalves Caramalho, Guilheta	300\$00	Laurentino Faria Rolo, França	500\$00	Armindo Rodrigues da Costa, Estrada	200\$00
Manuel Rodrigues Lapeiro, Guilheta	300\$00	Horácio Alves Rolo, Azevedo	200\$00	Manuel Veloso Portela, França	300\$00
José Ferreira de Brito	250\$00	António Faria Ribeiro, Forjães	200\$00	António Portela, Ponte de Lima	200\$00
Domingos Ferreira da Silva, Porto	200\$00	Cândido Moreira de Faria, Argentina	250\$00	Júlio Martins Mendonha, Monte	200\$00
Irmã Maria Helena dos Anjos da Costa, Braga	200\$00	Isabel de Jesus Pôças, Argentina	250\$00	Cândida Rosa da Costa, Guimarães	200\$00
Angelina Alves da Costa, Monte	200\$00	Albina Gonçalves Crespo, Monte	500\$00	Manuel Afonso Pereira, França	1 500\$00
Franklin Fernandes da Costa, Porto	200\$00	Mário de Azevedo Sá, França	500\$00	Albina Vicente Carneiro, Guilheta	200\$00
Fernando Martins da Costa, Pereira	200\$00	Manuel Alves da Cruz (Lindinho), Monte	300\$00	Manuel Nelson Ferreira Caseira, Guilheta	300\$00
Umblina Pereira Viana, Azevedo	200\$00	Manuel Gonçalves Ribeiro, Azevedo	250\$00	Domingos Xavier da Costa, Guilheta	200\$00
Manuel Viana Caramalho, Guilheta	250\$00	Maria Alves da Cruz, Igreja	150\$00	Rosalina Gonçalves Meira, Guilheta	200\$00
Anselmo Faria Viana, Forjães	500\$00	Gracinda Rodrigues de Oliveira, Azevedo	150\$00	David Dias de Araújo, Covilhã	200\$00
José Maria Barbosa, Estrada	300\$00	Adelaide Alves da Cruz Viana, Pereira	200\$00	Manuel Dias de Araújo, Guilheta	200\$00
Manuel João Viana Sampaio, Azevedo	1 000\$00	Alice Viana da Cruz, França	300\$00	Manuel Dias de Sá, Guilheta	200\$00
Manuel Augusto Pereira da Cunha, Guilheta	500\$00	Manuel Alves de Azevedo, Azevedo	200\$00	António Viana Caramalho, Guilheta	250\$00
Manuel Abreu, Lugar do Caniço, Belinho	200\$00	Daniel Gonçalves de Barros, França	500\$00	Cândida Gonçalves Dias, Guilheta	200\$00
Norberto Vieira Meira, Bélgica-100.F.	153\$10	Joaquim Loureiro Pereira de Carvalho, França	400\$00	José Viana Caramalho, Apúlia	200\$00
Manuel Alves Caseiro Guilheta	300\$00	Manuel Alves de Miranda, Pereira	200\$00	Adelaide Pires Lapeiro, Apúlia	150\$00
Maria Marques de Sousa, Lisboa	200\$00	Cândida de Sá Forte, Mazarefes	150\$00	Francisco José Pires Viana Caramalho, Apúlia	150\$00
José Gonçalves de Sousa Caseiro, Lisboa	200\$00	Laurinda Fernandes de Azevedo, Azevedo	200\$00	Manuel Gonçalves Cardante, Belinho	250\$00
António Alves Rolo, Azevedo	200\$00	Emílio Rolo de Azevedo, Azevedo	200\$00	Manuel Alves da Cunha, Forjães	200\$00
António Fernandes Penteado, Guilheta	200\$00	Maria Cândida de Sá Crespo, Azevedo	150\$00	Rogério e Vitória Fagundes, Azevedo	750\$00
Isolino Pereira Ferreira, Guilheta	200\$00	António Alves de Azevedo, Azevedo	200\$00	Maria Lourenço de Faria, Azevedo	250\$00
Domingos Vicente Fernandes, Guilheta	300\$00	Maria Rodrigues da Costa, Azevedo	150\$00		
Laurinda Fernandes de Carvalho, Estrada	200\$00	José Alves, Monte	200\$00		
Augusto Sá da Torre, Guilheta	200\$00	Cândido e Ricardina Viana Alves, Monte	1 000\$00		

A ADMINISTRAÇÃO AGRADECIDA

COMISSÃO INSTALADORA DA CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

(Continuação da 5.ª pág.)

— Conferências — Versando temas diversos e de interesse colectivo.

— Cursos periódicos — Destinados à formação cultural de grupos e associações.

— Publicações — Publicação do Bo-

letim Cultural de Esposende. Também estará no âmbito desta rubrica a publicação de trabalhos inéditos e de interesse público, bem como um jornal interestoal, onde trabalhos seleccionados e elaborados por alunos serão publicados.

— Biblioteca — Montagem de uma biblioteca com sala de leitura.

Projectos a médio prazo:

IV — Montagem de secções de oficinas e artes populares.

— Tecelões — (instrumentos e produtos) — Montagem de um atelier (tipo) com o elucidário respectivo.

— Cesteiros — Montagem de atelier (tipo).

— Esteireiros — Montagem de atelier (tipo).

— Santeiros — Montagem de atelier (tipo).

— Arte Popular — Cruzeiros, alminhas e retábulos, imagens em pedra e madeira.

V — Secção destinada ao trabalho: — Agrícola — Instrumentos característicos.

— Piscatório — A pesca e os seus instrumentos. Os vários tipos de pesca utilizados em Esposende.

— Pesca/Agricultura — A interligação entre o trabalho agrícola e piscatório. O sargaço e a sua apanha.

VI — Conservação, classificação e exposição.

— Conservação — Arquivos, salas ou armazéns.

— Classificação — Descrição do objecto, o uso, a procedência e nomenclatura.

— Exposição — Permanente e itinerantes.

Projectos a longo prazo:

VII — Criação de secções específicas dedicando-se a trabalhos de investigação no campo da:

— Etnografia, antropologia cultural, arqueologia, etc.

ALCOOLISMO - seus efeitos

O álcool em excesso é uma droga que produz vários efeitos no indivíduo, que diferem para cada tipo de pessoa, dependendo da idade, sexo, quotidiano...

Enquanto que uns são passivos com um pouco de álcool a mais, outros porém rompem com o sossego habitual familiar, tornando-se agressivos e maltratando seus familiares. Gestos amáveis, de que são possuidores aquando em circunstâncias nor-

mais, são transformadas em atitudes menos dignas, o que causa fortes distúrbios e desgostos na família, tornando-se esta cada vez mais dispersa. Até os amigos os marginalizam porque vêem à priori que são pessoas sem valor algum.

Que educação pode dar a seus filhos, um homem em estado de embriaguez?

Até que ponto se sentem seguros os filhos, se o pai fica constante-

mente desconfiado e ciumento? Não se lembram que os filhos são o reflexo de todo um ambiente familiar.

São indivíduos longe do mundo. Podemos compará-lo a um animal selvagem que tudo destrói.

Como compreendê-los e ajudá-los?

Poderá a sociedade fazer algo por estas pessoas

Antas — Um filho amargurado

UM SIMPLES VOTO

Atrasos diversos impedem-nos de divulgar, como desejaríamos, neste n.º 4 do «Suplemento os resultados do inquérito que lançamos. Virá no próximo número.

Entretanto — e a partir de hoje — surgirá o «Mini Suplemento», secção infantil de responsabilidade de alunas da telescola. E eis suprida mais uma lacuna no caminho para a perfeição possível.

Março é, no calendário associativo, um mês privilegiado. Mais actividades vão surgir no campo desportivo (novos torneios e o lançamento do II Corta Mato do Moutedo) e estão a ser planificadas os acontecimentos culturais do próximo Verão.

Tudo parece ter atingido, a nível do jornal e da associação, uma relativa acalmia. Normalizada a situação tipográfica daquele e levado a efeito o primeiro torneio pela direcção da JAEOCA/82 parecem estar reunidas as condições para o arranque definitivo até Dezembro.

Fica um simples voto: que a nova estação do ano que se avizinha coincida com uma renovação no espírito das pessoas. Que cada uma delas se apresse a dar o contributo que tem negado à causa comum. Que haja, de facto, Primavera! — M.

I Curso

de Iniciação ao Jornalismo

7.ª Lição: «Imprensa Diária e Regional — Virtudes e Defeitos de uma e de outra», por Silva Araújo.

Ao falar da Imprensa Diária e Regional refiro-me à Imprensa Escrita, uma vez que também a Imprensa Falada (jornalismo radiofónico, televisão ou cinematográfico).

"Deficiente nosso irmão diferente"

A PROPÓSITO

DO (ANO INTERNACIONAL DO DIFICIENTE)

1981 foi escolhido para ser o Ano Internacional do Deficiente, à semelhança do que aconteceu, em 1980, com as crianças. Visa, igualmente, sensibilizar *todas* as pessoas para os problemas dos deficientes (no vasto leque que abarca a assistência, trabalho, convivência social...) e estimular iniciativas — não só oficiais! — que contribuam para a resolução dos mesmos.

Só que, entre dois anos, há diferenças — e alarmantes. Enquanto

há dois anos não faltavam vozes... e nozes, verdade se diga, este ano não só não estão a ser levados a efeito os empreendimentos desejáveis (quantitativa e qualitativamente) como também, em termos comparativos, os órgãos de comunicação social se têm remetido ao mais cómodo silêncio.

É verdade que são casos muito diferentes, um deficiente e uma criança: um é o lado esquerdo da

(Continua na 3.ª pág.)

ARTES E LETRAS

Novo espectáculo do Tear — Tear, Teatro Estúdio de Artes Realista, grupo de teatro independente sediado em Viana do Castelo, vai montar, depois de «Inês Pereira», novo espectáculo. Baseia-se num texto do norte-americano Jack Richardson e será em Viana do Castelo, durante o mês de Maio. Como sempre, os espectáculos realizar-se-ão na «Sala Estúdio», no

antigo quartel (ex-BC-9) que fica, sabido é, no Largo 9 de Abril.

Recital na Academia de Música — No mesmo complexo vai ter lugar também um recital de música por alunos da Academia de Música de Viana do Castelo. A demonstração acontecerá em vésperas das férias da Páscoa.

Jogos Florais — A Casa da Cultura da Juventude de Viana leva a efeito os Jogos Florais homónimos. Os trabalhos (em conto, poesia livre e quadra) deverão ser remetidos — em duplicado, dactilografados a 2 espaços A4 e assinados com pseudónimo — até 31 de Março. Podem concorrer só (!) os jovens do distrito de Viana com idades compreendidas entre os 14 e os 25 anos. Os prémios serão entregues em cerimónia pública aos contemplados.

Casa da Cultura de Esposende — Por absoluta falta de espaço não nos foi possível publicar no número passado o Programa de

(Continua na 2.ª pág.)

(Continua na 3.ª pág.)

I Curso de Iniciação ao Jornalismo

(Continuação da 1.ª pág.)

jornais grandes («JN» e tablóides «PJ».

VIRTUDES

- Informa o público;
- É um meio de comunicação e de diálogo entre os homens;
- Forma a opinião pública e permite que ela se expresse;
- Cultiva e distrai. Ajuda a vencer a ignorância;
- Defende os interesses das populações;
- Contribui para que se faça justiça, denunciando arbitrariedades e injustiças;
- Educa politicamente os cidadãos;
- Estimula a solidariedade (emigrantes, por exemplo).

DEFEITOS

- 1. Conteúdo**
 - Falta de informação regional, consequente da escassez de meios humanos;
 - Há mais opinião que informação;
 - Pouca variedade de temas;
 - Esquecimento da missão pedagógica;
 - Deficiência na selecção dos textos;
 - Meios de propaganda e promoção pessoal;
 - Suporte ou pressão do poder político;
 - Meio de satisfação de vinganças;
 - Informação incompleta e não objectiva;
 - Manipulação dos leitores;
 - Refúgio de literatos falhados;
 - Falta de conteúdo nos textos;
- 2. Liberdade de Imprensa**
 - Abusos de liberdade de imprensa;
- 3. Actualidade**
 - Falta de actualidade nos textos informativos e de opinião;
- 4. Redacção**
 - Não há reelaboração dos textos pela redacção;

- Falta de trabalho de síntese;
- Abuso de lugares comuns;
- Ausência de parágrafos;
- Falta de clareza;
- Desrespeito pelas normas jornalísticas de redacção do texto;
- Excesivo uso de aspas e sublinhados, adjectivos qualificativos, termos técnicos e siglas de que se não dá o significado.

5. Linguagem

- «A linguagem do jornal é a dos factos», mas sempre. São defeitos;
- Indiferenciação dos estilos, ao escrever;
 - Linguagem menos elegante.

6. Corrector de originaes

- Por não haver corrector de originaes:
- Surgem erros gramaticais;
 - Aparecem vocábulos desnecessários;
 - Não há uniformidade de estilo;
 - Há infiltrações de propaganda e lugares comuns;

7. Notícia

- Utilização de critérios discutíveis na selecção e valoração das notícias (má utilização da 1.ª página, caixa e títulos destacados);
- Falta de objectividade.

8. Entrevista

- Não dar a conhecer a pessoa do entrevistado;
- Divagação por incapacidade de orientação da conversa por parte do jornalista.

9. Editorial

- Confunde-se editorial com artigo de opinião.

10. Títulos

- Demasiado extensos;
- Vagos;
- Excesso de relevo em alguns assuntos;
- Demasiado juntos e no mesmo corpo de letra.

11. Fotografias

- Pobreza de fotografias;
- Má qualidade e desactualizadas;
- Sem ligação ao texto;
- Legendas banais;

12. Fontes de informação

- Escassez de fontes informativas (Importa que o repórter escreva o que viu e ouviu e não faça cópia de outros jornais);

13. Paginação

- Falta de equilíbrio ou de clareza;
- Disposição do material de forma demasiado compacta;
- Continuações que mandam andar para trás;
- Falta de arrumação; ou não há secções ou não se despeitam;
- Ausência de subtítulos em textos demasiado extensos.

14. Apresentação gráfica

- Existência de antiquados parques gráficos com tipos gastos e páginas repintadas ou cravejadas;
- Maus critérios na escolha e no uso da cor.

15. O jornal e o leitor

- Há falta de participação dos leitores no jornal. Mas há cartas do leitor que são impublicáveis porque:
 - Versam assuntos meramente pessoal;
 - Apresentam assuntos de interesse numa linguagem desleigada e desrespeitosa;
 - Não vêm assinadas;
 - São muito extensas.
- Na ânsia de conseguirem leitores há jornais que:
 - Lhes lisonjeiam as paixões;
 - Satisfazem curiosidades mas...
 - São servis. Rastejam perante eles (crónicas mundanas).

Braga, 21. 12. 80

Com esta 7.ª lição do I Curso de Iniciação ao Jornalismo, promovido pelo Gabinete de Imprensa de Guimarães com o apoio do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, damos por encerrada a apresentação do mesmo. Entretanto — e como nos parece ser o jornalismo um pólo de interesse de muitos jovens (a julgar pelas participações em «Voz de Antas») — traremos a lume, sempre que possível, temas e problemas com ele relacionados.

Mário Neiva Viana

MINI-SUPLEMENTO

Com estes dois textos seleccionados por alunos da telescola damos início, a partir deste número, ao «Mini-Suplemento» infantil de «Voz de Antas». Trata-se, como é bom de ver, de um espaço dedicado às crianças, em que o jornal conta muitos leitores. Nele poderão colaborar todas as que o desejarem bastando, para tal, que se dirijam a Amélia Viana ou Alda Maria Neiva Viana, coordenadoras da secção.

A iniciativa enquadra-se não só na melhoria substancial de «Suplemento Juvenil», após os resultados do inquérito (por este lançado, mas também nos projectos de novas pistas encontradas pelo corpo redactorial na sua reunião de 16 de Janeiro passado) (vide conclusões no último número).

JUVENTUDE

— Não! Não! Não queremos ficar sozinhos aí numa sala, a pensar, sós com a escuridão, sem ver o sol brilhar. Todos nós o que queremos é vir para a rua brincar, pular, olhar o sol, olhar o mar...

— Queremos olhar os frutos que brilham lá no pomar, ver os peixes vermelhinhos a brincar na água azul do mar. queremos fazer adeus às andorinhas que andam no céu a voar, livremente... a voar...

— Queremos que todos

venham connosco pois queremos dar a nossa alegria a quem não possa brincar assim como nós, tanto ao sol como ao luar.

— Queremos que todos venham connosco para que a sua vida não seja só melancolia mas, pelo contrário, alegria...

— Não, não nos deixem sós, venham também connosco. Vamos ajudar os que precisam de nós! Vamos dar-lhes também alegria, amizade, companhia.

Vem, vem ajudar-nos a construir um mundo melhor...

in «Crónica Feminina»

"Deficiente nosso irmão diferente"

(Continuação da 1.ª pág.)

vida, a morte prematura e o outro é uma promessa de vida, «o melhor mundo», como disse Pessoa. É verdade que os números de uns e outros não têm comparação. É verdade que é humanamente mais atractivo promover actividades infantis e falar de crianças do que erguer o véu confrangedor do complexo, às vezes repulsivo, mundo dos deficientes, nas suas múltiplas manifestações. Mas, caramba, não são os mesmos os direitos? não é esse o propósito mais justo da iniciativa?

Quando, Deus meu, poderão os deficientes ser considerados como pessoas, com igualdade de sentimentos a todos os outros homens e mulheres, com capacidades de trabalho a serem aproveitadas, com

a mesma legítima ânsia de realização?!

Por este andar vão continuar a vegetar, ignorados. Para que nós possamos também continuar a brincar à caridadezinha, concerteza... — M.

ARTES E LETRAS

(Continuação da 1.ª pág.)

Actividades da Comissão Instaladora da Casa da Cultura de Esposende. Poderá, no entanto, ser consultado em diversos jornais nomeadamente «Jornal de Esposende», de 2-2-82, n.º 51. Dado o interesse informativo do mesmo recomendamos vivamente uma vista de olhos.

«Les Dragons» em Portugal —

HÁBITOS DE HIGIENE

Para gozares de boa saúde e contribuires para a dos outros debes obedecer a algumas regras de higiene fundamentais. Entre muitas podemos apontar as seguintes:

- Lava as mãos antes das refeições, depois de saír dos sanitários e quando voltares da rua.
- Toma banho muitas vezes, de preferência de chuveiro e morno.
- Corta as unhas e penteia os cabelos sempre que necessário
- Escova os dentes depois das refeições, ao deitar e ao levantar.
- Sempre que necessário consulta um dentista.
- Usa roupa limpa, não muito justa e de acordo com a temperatura: se estiver frio usa agasalho e se estiver calor usa roupas leves e claras.
- Anda calçado e nunca descalço, a fim de evitar ferimentos, infecções e penetração de vermes.
- Não comas demais nem de menos; come a horas certas.
- Come alimentos frescos, principalmente fruta e vegetais.
- Deves dormir pelo menos oito horas por noite e deitar e levantar cedo.

in «Melo Físico e Social e Saúde»

Noticiário associativo da JAEOCA

SECRETÁRIO DOS DESPORTOS
QUATRO DIAS
NO DISTRITO

«O secretário de Estado dos Desportos, Vaz Serra e Moura, efectua, no próximo sábado e até terça-feira, uma visita a diversos pontos do distrito de Braga.

Segundo a Delegação de Braga da Direcção-Geral dos Desportos, que nos facultou o programa da prolongada visita, Serra de Moura principiará por Esposende, onde, a partir das 10 horas visitará a «Juventude do Mar» e a J.A.E.O.C.A., de Antas (...).

Este um extracto da notícia publicada pelo «Jornal de Notícias»

de 11 de Fevereiro de 1982, na sua secção «De Norte a Sul». Razões a que somos alheios obrigaram ao adiamento da visita daquele membro do Governo. Ficou, no entanto, a promessa de que isso aconteceria logo que as condições se proporcionassem.

Sermos escolhidos, entre muitas associações do concelho, para figurar no itinerário da referida visita constitui o reconhecimento, por parte da D.G.D., duma meritória actividade em prol do Desporto durante seis anos consecutivos. Actividade que abarca inúmeras participações em provas de atletismo, organizações de outras e que culmina na construção do complexo desportivo paroquial.

Tal reconhecimento, longe de nos envaidecer, constitui, pelo contrário, uma maior responsabilização e um estímulo precioso para novas realizações futuras. Ficamos a aguardar.

SUBSÍDIO PARA A EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A JAEOCA foi contemplada, durante o mês de Fevereiro e na sequência dum inquérito instaurado pela Direcção-Geral de Educação de Adultos, com a quantia de 75 mil escudos, destinada a subsidiar actividades para a educação de adultos.

EXPOSIÇÕES

Com a intenção de preparar as exposições de jovens artistas locais (nas modalidades de desenho, pintura e fotografia) o Sector de Cultura da JAEOCA/82 solicita às pessoas interessadas em colaborar que o contactem. Pede ainda a todos aqueles que tenham conhecimento de potenciais artistas por revelar que o informem durante os meses mais próximos.

Momento de Poesia

com

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN

Sophia de Mello Breyner é soberbamente conhecida e dispensa, por conseguinte, apresentações.

Diremos, no entanto, que é um caso especial na moderna poesia portuguesa. «É que a poesia de Sophia parece paralisar a crítica porque a sua limpidez e relação imediata com o essencial» não concebe o comentário nem se «com-

padece com as laboriosas máquinas analíticas da crítica contemporânea» — disse o «J.L.», n.º 26, de 16.2. a 1.3. (pág.º 2, 3, 4 e 5).

Também (como a de Álvaro de Campos que publicámos no n.º anterior) está repassada de motivos marítimos. Transparência, limpidez, silêncio, solidão são conceitos que ela exprime como ninguém. Mas descobre-o por ti.

ESPERA

*Dei-te a solidão do dia inteiro.
Na praia deserta, brincando com a areia,
No silêncio que apenas quebrava a maré cheia
A gritar o seu eterno insulto,
Longamente esperei que o teu vulto
Rompe-se o nevoeiro.*

AS ONDAS

*As ondas quebravam uma a uma
Eu estava só com a areia e com a espuma
Do mar que cantava só para mim*

LUA

*Entre a terra e os astros, floy intensa,
Nascida do silêncio, a lua cheia
Dá vertigens ao mar e azula a areia
E a terra segue-a em êxtases suspensa.*

in «Dia do Mar»

O QUE PODERÁ ACONTECER

Se 300 mil emigrantes voltassem seria uma catástrofe

Trezentos mil portugueses imigrados em França estão a meia dúzia de anos da reforma. Vieram na década de sessenta e aqui têm trabalhado na expectativa de atingir uma «retraite» prematura e de regressar a Portugal.

Segundo dados franceses, 120 mil têm agora quase 50 anos e 180 mil estão a atingir os 40. São os grupos etários mais representados na população activa. Em maior número só os jovens de menos de 21 anos, cerca de 280 mil, para os quais a integração não é um dado adquirido.

Os emigrantes que voltaram de França para Portugal — reinseriram-se nos sectores de artesanato, agricultura de subsistência, comércio de bebidas e de produtos alimentares e transportes (táxis, sobretudo).

«Enfrentam dificuldades administrativas e económicas. Para triunfar precisariam de uma formação em contabilidade, gestão e relações com a administração pública», acrescentam.

A falta de formação explica a frequência dos reveses, mas é a própria situação económica e social de Portugal que mais é apontada como alibi.

Um regresso em massa dos emigrantes, como chegou a ser pressagiado há alguns meses, seria a catástrofe — não há estruturas para os acolher, enquanto pessoas e a ainda menos, enquanto trabalhadores e a própria expansão da produção de bens de grande consumo contribuiria largamente para

o agravamento do défice da balança de pagamentos.

«Em França mesmo os desempregados têm hipóteses de conseguir trabalho, em Portugal não conseguirão nada» — sustenta, numa visão pessimista, o relatório sobre as condições de regresso.

EMIGRANTES NA EUROPA QUEREM REGRESSAR

Ao contrário do que sucede com as comunidades portuguesas nos Estados Unidos, Canadá, África do Sul, Venezuela e Brasil, os emigrantes na Europa querem mesmo regressar, não estão integrados e mesmo ao nível da segunda geração têm algumas dificuldades nesse aspecto.

Foram eles que mais lutaram para que na primeira reunião do Conselho das Comunidades Portuguesas, em Abril, em Lisboa, 15 pontos fossem dedicados ao «regresso e reinserção» — é, com a comunicação social, o maior capítulo do relatório.

Reivindicaram melhores condições nas transferências de poupança e pensões, na equivalência das habilitações profissionais no acesso ao mercado de trabalho, no desarme das barreiras alfandegárias.

Mostraram também quanta importância dão ao regresso, mesmo depois da morte, ao pedirem que seja assegurada a transladação gratuita dos corpos para as terras de origem.

O próprio governo francês, a contas com uma crise de emprego, criou condições para uma ainda maior transitoriedade da emigração e aceleração do retorno. Apesar disso apenas 40 mil portugueses acolheram essa sugestão entre Outubro de 1977 a 1980 e na quase totalidade por estarem inactivos.

Para muitos as associações de emigrantes também são uma forma de «regresso», um regresso ilusório de domingo à tarde, entre dois dedos de conversa e alguns jogos tradicionais portugueses.

AVENIDA TRÁS - DO - SALÃO

Sim, amigo leitor. Foi verdade. O «caso» da Leirinha teve um desfecho feliz. Em seu terreno fizeram-se sementeiras (não de couves/batatas) mas de suor de bons trabalhadores. O «pelotão» de voluntários foi engrossando de sábado a sábado. Malta cansada mas alegre por trabalhar para uma Causa que é Comum. Espelho de fé. Gesto bairrista. Como resultado de tão boa sementeira... uma ampla e vistosa avenida com duas alas separadas por espaços verdes, cuja inte-

gração estética-paisagística é da orientação do mestre Félix. Como nós viveu o empreendimento como coisa sua. Que Deus lhes pague e recompense a alegria no serviço de serem voluntários. Bem hajam.

Três datas ficarão célebres na história da paróquia:

— 10 de Outubro-81—Tomada de posse da Leirinha...

— 2 de Dezembro-81—Declarações...

— 25 de Julho-82 p. f.—Inauguração da Avenida pelo Senhor Arcebispo, D. Eurico e seu Auxiliar D. Joaquim. Convívio em sã camaradagem de toda a Família Paroquial.

Ninguém, felizmente, se deixou possuir pelo desânimo, nem pelo cansaço, velhos e novos tomaram sobre seus ombros a iniciativa e a decisão desta obra. Fizeram frente aos seus pesados encargos económicos. Eis alguns pormenores, a título de informação:

- Capçada em pedra (60 x 100 cm) metro 1 250\$00 x ...
- Meios — fios em pedra (15 x 15 cm) metro 400\$00 x ...
- Cubos em granito (pedra azul) centro 460\$00 x ...
- Assentamento, m2 60\$00 x ...
- Basalto, m3 (12 m2) 1 200\$00 x ...
- Alvenaria, camião 3 300\$00 x ...
- Cimento, saco 250\$00 x ...
- Areia, camião 1 800\$00 x ...
- Degrau, metro 700\$00 x ...
- Máquina (aterro) 2 000\$/hora x ...
- Camião (aterro) 1 000\$/hora x ...
- Árvores e arbustos
- Despesas diversas. Trabalhos vários.

NÃO MATARÁS!

O PROJECTO DE LEI DO PARTIDO COMUNISTA PARA A LEGALIZAÇÃO DO ABORTO DEVE SER CONSIDERADO INÍQUO E COMBATIDO POR TODOS OS CATÓLICOS

— afirma o Episcopado Português

O respeito pela vida humana, mais concretamente pela vida da criança antes de nascer, obriga, gravemente, toda a Humanidade a defendê-lo. Manifestar em defesa da vida é prescrever, calcar aos pés, o projecto de lei do Partido Comunista e apoiantes que desejam ver liberalizada a prática do crime de matar.

PARA DEFENDER A VIDA

A Arquidiocese de Braga mobilizou-se no passado dia 20 de Fevereiro, numa manifestação de fé, respeito pela vida e repúdio contra a legalização do aborto porque:

1.º — Não duvidamos que, desde o momento da concepção, existe no seio materno um ser humano autêntico;

2.º — O aborto é um «crime abominável»;

3.º — Sabemos que quanto mais um povo perder os seus valores morais, mais apto está a criar nas mãos dos inimigos de Deus e da Igreja, que amamos;

4.º — Um dos mandamentos da Lei de Deus é «não matarás»;

5.º — Consideramos iníquo o projecto-lei apresentado na Assembleia da República para a legalização do assassinio de um ser indefeso;

6.º — O tal projecto seria trágico para o povo português;

7.º — Não podemos silenciar a voz da consciência individual e da Nação;

8.º — Sentimos que, se não reagíssemos a toda esta iniquidade, cometeríamos um acto imperdoável de cobardia.

9.º — Queremos despertar os adormecidos e apelar para o bom senso dos representantes do povo português na Assembleia da República;

10.º — Como homens responsáveis e cristãos conscientes nos colocamos do lado da vida.

FALA O CONCÍLIO VATICANO II

«...São infames as seguintes coisas: tudo quanto se opõe à vida, como seja toda a espécie de homicídio, genocídio,

aborto, eutanásia e suicídio voluntário». (GS 27).

«Não falta quem se atreva a dar soluções imorais a estes problemas, sem recuar sequer perante o homicídio. Mas a Igreja recorda que não pode haver verdadeira incompatibilidade entre as leis divinas que regem a transmissão da vida e o desenvolvimento do autêntico amor conjugal. Com efeito, Deus, senhor da vida, confiou aos homens, para que estes desempenhassem dum modo digno dos mesmos homens, o nobre encargo de conservar a vida. Esta deve pois ser salvaguardada, com extrema solicitude, desde o primeiro momento da concepção; o aborto e o infanticídio são crimes abomináveis». (GS 51).

DIA MUNDIAL DO DOENTE

28 de Março de 1982

O Dia Mundial do Doente foi instituído para lembrar a todos os cristãos que o sofrimento «livremente aceite» tem, no Plano de Deus, um valor incomparável para a salvação da humanidade e que, se «todo o homem é meu irmão» de um modo muito especial, é o doente, o deficiente, todo aquele que sofre qualquer carência.

Portanto, fica o apelo a todos os que amam o seu semelhante, quer sejam ou não cristãos, para que no dia 28 de Março levem, em visita domiciliária ou hospitalar a doentes de todos os meios, o calor de uma palavra amiga, a certeza de que não estão sós, são membros activos da comunidade e nos merecem todo o respeito e dever de ajuda. E que, sendo possível, acompanhem essa

visita com uma pequena dádiva (uma flor, um livro, uma estampa, uma guloseima...), que fique junto do doente ou deficiente como testemunho de amor e união.

ACIDENTE

Cerca das 18,30 horas do passado dia 8 de Março, em frente à loja de Manuel Sá, no lugar de Azevedo, embateram duas motorizadas, conduzidas respectivamente por António Avelino da Cunha Neiva, 20 anos, carpinteiro, do lugar de Azevedo e António Vieira Correia, de 19 anos, empregado da construção civil, residente no lugar

do Monte, quando ambos regressavam do trabalho.

Da colisão, além de danos materiais de pouca monta, resultaram ferimentos em António Correia que, dada a suspeita de fractura de uma das pernas, viria a ser transportado para o Hospital de Esposende para ser assistido.

BOVINA

A Bovina dá conhecimento dos resultados da avaliação de 31 de Janeiro do corrente ano:

Azevedo	3 986 contos
Estrada	598 "
Belinho	2 351,5 "
Fradenha	126 "
Guilheta	5 003 "
Monte	1 714 "
Pereira	1 196 "
Igreja e Sampaio de Cima	713 "

Está em cobrança um rateio para pagar uns prejuizos aos sócios seguintes:

Domingos Gonçalves Bedulho	
— uma vaca	48 000\$00
Valentina Pereira Rolo	
— uma vaca	46 000\$00
Alberto Pereira Ribeiro	
— uma touca	8 000\$00
António Pires da Silva	
— uma cria	8 000\$00

Os prejuizos são de 110 000\$00 e o rateio é de 99 655\$00 havendo um défice de 10 345\$00 que é pago com fundos da Caixa.

Isto é que vai uma crise!...

- O DRAMA DO DESEMPREGO

O desemprego é consequência imediata da grande crise que se verifica, não só no nosso país, mas até em toda a Europa.

O custo de vida é tão alto que obriga a que todos aspirarem a ordenados elevados.

Assim, por um lado, patrões há que não aceitam mais operários, receando não poder custear tais salários.

Por outro lado, todos procuram melhorar o seu nível de vida, e, abandonar os trabalhos rurais para se concentrarem nos centros urbanos onde, logicamente, os empregos escasseiam.

Houve, também, por outro lado, a vinda, em grande massa, de retorna-

dos, que agravaram ainda mais o problema.

Se o desemprego, em si, é um grande mal, não menos o é a grave consequência que dele advém, já que a ociosidade é a mãe de todos vícios.

Todo aquele que não tem trabalho, procura uma ocupação que, infelizmente, raras vezes é louvável.

Que faz ele?

Frequenta escolas de vício, tabernas, fuma, droga-se e torna-se, por vezes, profissional do mundo da criminalidade.

Há que pôr termo a esta crise, o quanto antes.

Notícias de toda a parte

PREMIOS AOS NÃO FUMADORES

Uma companhia de seguros sueca pediu ao governo de Estocolmo que autorize a concessão aos não-fumadores de uma redução de 10 a 15 por cento nos prémios de seguro de vida. Para beneficiarem desta redução, os segurados deverão satisfazer, pelo menos, uma das quatro exigências seguintes:

- não terem um peso excessivo;
- praticarem desporto regularmente;
- terem um modo de vida sem excessos;
- serem crentes.

A propósito desta última condição o seguro «Asnvar» considera que a crença num deus evita perturbações psicológicas.

MONUMENTO A JOÃO PAULO II NO JAPÃO

No dia 26 do passado mês de Dezembro, foi inaugurado em Hiroxima um monumento comemorativo da visita do Papa João Paulo II ao Japão em 25 de Fevereiro de 1981. O monumento tem a altura de 2,4 m. e ostenta uma inscrição em japonês e inglês: «Aos jovens de todo o mundo digo:

criemos um futuro de fraternidade e solidariedade.

CENTENÁRIO DE MONS. PEDROSA

Comemorou-se no dia 12 de Dezembro o 1.º centenário do nascimento de Mons. Adelino Lopes durante 45 anos foi pároco da vila e Pedrosa, falecido aos 16-3-1970, e que durante 52 anos esteve à frente do arceprelado.

Esta efeméride foi condignamente celebrada, com uma sessão pública no salão da Câmara Municipal, uma exposição de recordações, o descerramento de uma placa onomástica na Rua que há anos lhe fora dedicada e uma celebração na Igreja Matriz, presidida pelo Prelado da Arquidiocese.

MOVIMENTO ESTUDANTIL

No presente ano, no concelho de Esposende registou-se 3743 crianças matriculadas nas Escolas Primárias, 518 alunos nos postos da Telescola, 517 alunos ao cuidado de 52 professoras na Escola Preparatória, e 420 alunos na nova Escola Secundária.

FOI PROPOSTA A SUSPENSÃO DA CAÇA

A suspensão da caça durante um período de dois anos é a mais importante de um conjunto de medidas propostas pela Comissão Venatória do distrito de Viana do Castelo. Esta suspensão estender-se-á aos coelhos, lebres e perdizes. Razões desta proposta serão a necessidade de remediar as consequências de certas irregularidades frequentes no distrito, como o uso de forões, assim como a recessão das espécies por motivo de incêndios das florestas e das epidemias que têm alastrado. Acompanhando a suspensão da caça, tomar-se-iam outras medidas, como o repovoamento cinegético, pelo menos num dos anos.



«Escolhido de entre os homens... constituído a favor dos homens» (Hebr. V, 1)

No dia 4 de Fevereiro de 1955 nascia em S. Pedro de Antas, Albino de Azevedo Faria, filho de António Lourenço de Faria e de Maria de Lurdes Rodrigues Azevedo.

Terminada a instrução primária e feitos os estudos da telescola de maneira primorosa é interpolado por algo mais do que a vida de simples cristão.

É admitido então no 3.º ano do Seminário de Nossa Senhora da Conceição, Braga.

A semente estava lançada à terra. Nada impede o desabrochar em flores e frutos de qualquer espécie. Eis que o Albino procura concretizar na sua vida de cristão.

Convicto, de todo um potencial de energias para explodir em amor

evangélico, deixa-se seduzir e comprometer perante a Igreja.

A paróquia de S. Paio de Antas que o «viu» nascer, de igual modo pode testemunhar a seriedade, a simplicidade e a coragem da sua caminhada. Nada de exibicionismos. Quem com ele convive sente a alegria da sua escolha, o acolhimento e a realidade da sua oferta a Cristo, como sacerdote.

Ocorrerá no dia 28 de Março, a ordenação do diaconado. Como comunidade cristã, a paróquia de S. Paio de Antas está em festa. São momentos de inexplicável alegria.

«Voz de Antas» congratula-se com o facto, desejando-lhe as maiores venturas no seu apostolado.

Oxalá possamos ter — brevemente — a sua ordenação sacerdotal!

É interessante saber que:

... Em Portugal há mais de 1 milhão de pessoas com mais de 65 anos!

O bar da sala de convívio paroquial, em Fevereiro teve o rendimento de 11 682\$00, sob a gerência de Augusto Sampaio e Nelinho. Agora disfruta de nova vida com

agradável ambiente que o televisor Philips 66 cm. lhe proporciona.

A madeira do cortejo pesou 114 000 quilos; vendida por 1 900\$00; um valor total de 216 600\$00. Sendo o seguinte resultado final do cortejo, em 10 de Janeiro p.p.

— Dinheiro (n. do banco) 150 701\$00
— Madeira 216 600\$00
— Artigos vários 208 565\$00

TOTAL . . . 575 866\$00

A comunidade humana e cristã de Chafé está a desenvolver esforços para construir o Centro Paroquial e Social que responda às suas carências de valorização humana, social, cultural, recreativa e cristã.

Orçado para uma verba de 12 mil contos, o novo Centro ficará junto à Igreja paroquial de S. Sebastião, tendo já sido benzida e lançada a primeira pedra em cerimónia em que participaram, além de grande número de habitantes locais, as autoridades civis e militares e o vigário geral da Diocese, Cónego Dr. Carlos Francisco Martins Pinheiro.

DESSPORTOS

XADREZ

Vai iniciar-se no dia 27 de Março, o II TORNEIO ABERTO DE XADREZ, organizado pela JAEOCA.

As inscrições encontram-se abertas até ao dia 23 de Março. O Torneio realiza-se em género de campeonato e os jogos disputar-se-ão às terças, quintas e sábados, a partir das 21 h., no Centro Paroquial. Há bons prémios para os primeiros classificados.

II TORNEIO ABERTO DAMAS

Decorreu no Centro Paroquial de 16 a 17 de Fevereiro o II Torneio Aberto de Damas, organizado pela JAEOCA, que teve a participação de 19 concorrentes, distribuídos por duas séries.

Concluída a fase de apuramento, ficaram habilitados a disputar a fase final os dois primeiros classificados de cada série (na série A, Luís Manuel Faria Neiva e Carlos Viana da Cruz; na série B, Manuel Gomes Vieira e José Joaquim Souto Maior Faria).

A classificação final ficou assim ordenada:

- 1.º Manuel Gomes Vieira (Fragoso) — Troféu
- 2.º Carlos Viana da Cruz (Antas) — Troféu
- 3.º Luís Manuel Faria Neiva (Fragoso) — Medalhão
- 4.º José Joaquim Souto Maior Faria (Castelo de Neiva) — Medalhão.

Bernardo Alves

65.º ANIVERSÁRIO DOS BOMBEIROS DE ESPOSENDE

Ocorrerá no próximo dia 21 de Março o 65.º aniversário da fundação da Associação dos Bombeiros de Esposende.

O programa das comemorações inclui as cerimónias habituais e a

estreia de duas novas viaturas: ambulância e pronto-socorro.

No ano em curso acontecerá o lançamento da primeira pedra para a construção do novo quartel da corporação, que prevê participações, até 1984, da ordem dos 35 mil contos.